



RELAÇÕES HUMANAS

Pr Jamiel de Oliveira Lopes

PASTOR DIGITAL

Curso Médio em Teologia



**CETADEB – Centro Educacional Teológico das
Assembleias de Deus do Brasil**

Rua Antônio José de Oliveira, 1180

Bairro São Carlos - Cx. Postal 241

86800-490 – Apucarana – PR

Fone/Fax: (43) 3426-0003

Celular: (43) 9960-8886

E-mail: contato@cetadeb.com.br

Site: www.cetadeb.com.br

Aluno(a): _____

RELAÇÕES HUMANAS

Jamiel de Oliveira Lopes

Copyright © 2010 by Jamiel de Oliveira Lopes

Capa: Marcio Rochinski

Diagramação: Hércules Carvalho Denobi

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela LDEL editora.

O conteúdo dessa obra é de inteira responsabilidade do autor.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Gráfica Lex Ltda

1ª Edição – Set/2010

DIRETORIAS E CONSELHOS

Diretor

Pr Hércules Carvalho Denobi

Vice-Diretora

Eliane Pagani Acioli Denobi

Conselho Consultivo

Pr Daniel Sales Acioli – Apucarana-PR

Pr Perci Fontoura – Umuarama-PR

Pr José Polini – Ponta Grossa-PR

Coordenação Teológica

Pr Genildo Simplício – São Paulo-SP

Dc Márcio de Souza Jardim – Guaíra-PR

Assessoria Jurídica

Dr Mauro José Araújo dos Santos – Apucarana-PR

Dr Carlos Eduardo Neres Lourenço – Curitiba-PR

Dr Altenar Aparecido Alves – Umuarama-PR

Dr Wilson Roberto Penharbel – Apucarana-PR

Autores dos Materiais Didáticos

Pr José Polini
Pr Ciro Sanches Zibordi
Pr João Antônio de Souza Filho
Pr Genildo Simplício
Pr Jamiel de Oliveira Lopes
Pr Vicente Paula Leite
Pr Marcos Antonio Fornasieri
Pr Sérgio Aparecido Guimarães
Pr José Lima de Jesus
Pr José Mathias Acácio
Pr Reinaldo Pinheiro
Pr Edson Alves Agostinho
Rubeneide O. Lima Fernandes
Zilma J. Lima Lopes

NOSSO CREDO

-  Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: O Pai, Filho e o Espírito Santo. (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).
-  Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2Tm 3.14-17).
-  Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Rm 8.34 e At 1.9).
-  Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurá-lo a Deus (Rm 3.23 e At 3.19).
-  Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8).
-  No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 7.25; 5.9).
-  No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12).
-  Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fieis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14 e 1Pe 1.15).

-  No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).
-  Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (1Co 12.1-12).
-  Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatá-la a sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda - visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16. 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 14).
-  Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10).
-  No juízo vindouro que recompensará os fieis e condenará os infieis (Ap 20.11-15).
-  E na vida eterna de gozo e felicidade para os fieis e de tristeza e tormento para os infieis (Mt 25.46).

Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil - CGADB

ABREVIATÖES

a.C. – antes de Cristo.

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ARC – Almeida Revista e Corrigida

AT – Antigo Testamento

BV – Bíblia Viva

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

c. – Cerca de, aproximadamente.

cap. – capítulo; caps. – capítulos.

cf. – confere, compare.

d.C. – depois de Cristo.

e.g. – por exemplo.

Fig. – Figurado.

fig. – figurado; figuradamente.

gr. – grego

hb. – hebraico

i.e. – isto é.

IBB – Imprensa Bíblica Brasileira

Km – Símbolo de quilometro

lit. – literal, literalmente.

LXX – Septuaginta (versão grega do AT)

m – Símbolo de metro.

MSS – manuscritos

NT – Novo Testamento

NVI – Nova Versão Internacional

p. – página.

ref. – referência; refs. – referências

ss. – e os seguintes (isto é, os versículos consecutivos de um capítulo até o seu final. Por exemplo: 1Pe 2.1ss, significa 1Pe 2.1-25).

séc. – século (s).

v. – versículo;

vv. – versículos.

ver – veja

Anotações:

SUMÁRIO

Lição I: O Princípio Das Relações Humanas	11
Atividades: Lição I.....	34
 Lição II: As Relações Humanas Com O Próximo.....	 37
Atividades: Lição II.....	55
 Lição III: Desenvolvendo As Relações Humanas.....	 57
Atividades: Lição III.....	80
 Lição IV: Aprendendo A Viver Em Harmonia Com O	
Próximo	83
Atividades: Lição IV.....	128
 Lição V: A Ética Nas Relações Humanas	 131
Atividades: Lição V.....	168
 Referências Bibliográficas	 171

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Lição I

O Princípio das Relações Humanas

Anotações:

[illegible]

O PRINCÍPIO DAS RELAÇÕES HUMANAS

O ser humano necessita se relacionar continuamente com seus semelhantes. Fomos criados por Deus como seres gregários¹. Ninguém nasceu para viver isoladamente como uma ilha, mas para conviver com outras pessoas.

Ao criar o homem o próprio Deus falou: “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2.18).

Eclesiastes mostra a importância das relações humanas e o valor significativo que o outro pode ter em nossas vidas:

Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Pois se caírem, um levantará o seu companheiro; mas ai do que estiver só, pois, caindo, não haverá outro que o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só como se aquestrará? E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa. (Ec 4.9-12)

¹ Gregário: Instinto de se juntar; relativo à multidão.

Olhando a nossa volta e considerando os fatos que ocorrem no dia-a-dia, é possível perceber que em todas as situações que nos são familiares estão envolvidos comportamentos que revelam a forma peculiar de cada pessoa e o modo como cada um age.

Hoje, mais do que nunca, há um grande interesse pelo estudo *do* comportamento humano. As pessoas têm buscado, cada vez mais, informações sobre o assunto. Anteriormente estudava-se mais acerca de situações atípicas do comportamento como as neuroses, as psicoses, as esquizofrenias, as debilidades mentais, os gênios e os desvios de conduta de um modo geral.

Com o passar do tempo, descobriu-se a importância de se conhecer melhor o comportamento humano para o desenvolvimento das relações humanas principalmente nas organizações.

Q2 • Quando o relacionamento é harmonioso contributivo, espontâneo, gera-se satisfação e progresso. Mas se este é conflituoso surgem os obstáculos aos desenvolvimentos das atividades, gerando barreiras no alcance dos objetivos propostos.

I – DEFININDO RELAÇÕES HUMANAS

O termo relações humanas é muito abrangente, exigindo assim, um estudo profundo do tema. Tentaremos abordar o assunto de forma não acadêmica, mas na prática, com o intuito de tornar a assimilação mais simples e mais rápida e acessível a qualquer pessoa.

1.1) O QUE SIGNIFICA RELAÇÕES HUMANAS?

Relações Humanas é a arte do relacionamento humano, que surge quando dois ou mais indivíduos se encontram. R:3

É a ponte que liga um indivíduo a outro, um indivíduo a grupos, e os grupos entre si.

As ciências das Relações Humanas estudam a convivência, a comunicação e a capacidade que o indivíduo tem de se aproximar das pessoas.

4. Há, pelo menos, dois tipos de relações humanas: relações interpessoais e relações intrapessoais.

As relações interpessoais tratam-se do relacionamento entre pessoas, caracterizada através dos fatos ou acontecimentos que se verificam no lar, na escola, nas organizações, na igreja e assim sucessivamente.

As relações intrapessoais tratam-se da comunicação que mantemos conosco mesmo.

É o diálogo interior. Exemplos: oração, meditação, a conversa consigo mesmo, etc.

Como o nosso objetivo está mais voltado a gestão de pessoas, focaremos as relações interpessoais.

1.2) TEORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS

Sempre houve um interesse eminente pelo estudo do homem e suas relações com o meio social em que ele vive.

No entanto o tema tornou-se mais enfático a partir das pesquisas realizadas por Elton Mayo em Empresas norte-americanas dando origem a Teoria das Relações Humanas.

Um dos estudos mais significativos ocorreu, numa fábrica da Western Electric Company em Hawthorne (próximo a Chicago), entre 1924 e 1932, localidade que veio a dar o nome ao estudo: Experiências de Hawthorne.

A experiência de Elton Mayo teve como objetivo inicial determinar como as mudanças nas condições de remuneração e de trabalho (iluminação, temperatura, períodos de descanso, acidentes de trabalho, fadiga, rotação do pessoal, etc.) influenciavam as pessoas e a sua produtividade do trabalho.

Para isso propôs uma subdivisão de uma oficina de rebobinagem em duas partes: numa foi efetuadas alterações nos horários, no nível de luminosidade, nos tempos de descanso, etc., enquanto a outra foi mantida como grupo de controle.

Os resultados da pesquisa foram patentes. Observou-se que a produtividade aumentava com a

melhoria das condições de trabalho. A grande surpresa ocorreu quando os investigadores observaram que a produtividade também aumentava quando as condições de trabalho eram deterioradas.

Baseado nesses resultados, Elton Mayo concluiu que a criação de laços entre os operários que se sentiam observados por uma administração preocupada com o seu bem-estar eram muito mais importantes para o aumento da produtividade do que as simples condições físicas e materiais de trabalho.

Com as conclusões iniciais tomadas a partir da Experiência de Hawthorne, novas variáveis são acrescentadas ao dicionário da administração:

- ☞ A integração social e comportamento social dos empregados;
- ☞ As necessidades psicológicas e sociais e a atenção para novas formas de recompensa e sanções não-materiais;
- ☞ O estudo de grupos informais e da chamada organização informal;
- ☞ O despertar para as relações humanas dentro das organizações;
- ☞ A ênfase nos aspectos emocionais e não-rationais do comportamento das pessoas;
- ☞ A importância do conteúdo dos cargos e tarefas para as pessoas;

II – O COMPORTAMENTO HUMANO

Entender o comportamento humano tem sido um grande desafio. O ser humano, durante a vida, passa por experiências que marcam profundamente sua história de vida, quer na infância, quer na adolescência, e mesmo na fase adulta.

R Assim, somos o resultado das características inatas¹ e das experiências vividas².

É por isso que se torna complexo entender o comportamento das pessoas, pois somos individualmente diferentes e não existe uma forma única de analisarmos as pessoas.

Além da complexidade do ser humano temos que considerar o atual momento de vida que atravessamos.

Cada vez mais o mundo se torna individualista e os valores pessoais estão sendo deixados para trás. Analisar o comportamento sem considerar essas mudanças sociais seria um grande erro.

Uma análise profunda do comportamento exige que consideremos os aspectos influenciadores que podem ser elementos determinantes. Sofremos influências diversas.

¹ Aspectos da personalidade que trazemos conosco quando nascemos. Por exemplo: o temperamento.

² Aspectos da personalidade adquiridos por meio das nossas vivências.

Há vários fatores que podem influenciar o comportamento humano. Apresentamos a seguir, pelo menos, cinco desses fatores:

- a) Fatores antropológicos e culturais;
- b) fatores sócio-econômicos;
- c) fatores biológicos ou fisiológicos;
- d) fatores ambientais e
- e) fatores psicológicos.

2.1) FATORES ANTROPOLÓGICOS E CULTURAIS

46. Os fatores antropológicos e culturais estão relacionados à questão da cultura de um povo ou grupo social. As pessoas se comportam de acordo com a sua cultura. A cultura é a maneira de viver de um povo.

Ela engloba tudo o que um povo aprende, produz e adota como hábitos de vida, sua língua, sua história, suas obras de arte, seus costumes de alimentação e suas tradições religiosas.

Para entendermos o “porque” de determinados comportamentos, temos que conhecer a origem da pessoa e a influência cultural que recebeu.

Uma pessoa que tem origem européia, embora tenha nascido no Brasil, pode ter um comportamento completamente diferente de uma pessoa não nascida na Europa e assim sucessivamente.

2.2) FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS

Outra questão que deve ser considerada é a condição sócio-econômica que a pessoa vive. As pessoas se comportam de acordo com sua posição social. Pessoas que moram em locais mais pobres ou ricos têm, em geral, características mais semelhantes entre si.

2.3) FATORES BIOLÓGICOS OU FISIOLÓGICOS

As questões fisiológicas também influenciam no comportamento das pessoas. Uma mulher grávida, por exemplo, sofre uma alteração hormonal que afeta o seu comportamento.

Pessoas que sofreram algum tipo de lesão ou AVC posteriormente passam a agir de modo diferente de como se comportavam antes do acidente. A maioria passa a agir de modo mais contemplativo, harmonioso, tolerante, etc.

2.4) FATORES AMBIENTAIS

Os fatores ambientais têm a ver com o local onde as pessoas moram, trabalham, vivem. Estudos comprovam que pessoas que vivem em lugares frios ou com pouca incidência de luz tendem a ter comportamentos sóbrios, depressivos e individualistas, enquanto que aquelas que vivem em lugares com muito sol, tendem a agir de modo mais alegre, receptivo e espontâneo.

2.5) FATORES PSICOLÓGICOS

Os fatores psicológicos são, talvez, os aspectos que mais influenciam o comportamento humano, pois estão relacionados ao estado emocional, ou ao modo como as pessoas foram criadas e tratadas desde a infância até o momento atual.

As pessoas exprimem suas emoções com expressões faciais, gestos e ações. Geralmente pessoas com certo treino são capazes de reconhecer as emoções experimentadas por outros indivíduos, simplesmente observando-os.

Quando uma pessoa, por exemplo, está muito enraivecida, ou com muito medo, ou alegre, podemos reconhecer essas emoções em sua maneira de comportar-se. No entanto, devemos observar os padrões de comportamento que distingue uma emoção da outra.

Numa situação de medo, por exemplo, reagimos fechando os olhos e depois abrindo a boca; a cabeça e o pescoço se lançam para frente e o queixo se levanta; pernas e braços se dobram e os músculos do pescoço se salientam.

Nas emoções agradáveis, a boca e os olhos se voltam para cima, e nas desagradáveis para baixo. Na atenção, a boca e os olhos se abrem e as narinas se movimentam. Na rejeição, olhos, lábios e narinas tendem a se contrair.

As emoções aparecem muito cedo no desenvolvimento do indivíduo. As primeiras emoções são a alegria, a cólera, o medo e o pesar. Essas emoções são chamadas pelos psicólogos de emoções primárias. As situações capazes de provocá-las são basicamente simples.

A emoção é uma força construtiva e estimuladora da atividade humana. É a emoção que impele os seres humanos à atividade. *“Se as pessoas não se emocionassem, pouco poderiam realizar”* (Hilgard, 1976).

No entanto, pode tornar-se destrutiva e desintegradora da personalidade, quando é muito forte, quando ocorre com muita frequência, quando é duradoura ou quando é reprimida. Sob uma forte pressão emocional as pessoas também podem apresentar reações inesperadas, seja de alegria ou agressividade.

A perda de uma pessoa importante pode acarretar uma mudança momentânea ou definitiva no comportamento de uma pessoa, por exemplo.

III – O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

A condição humana nos impõe a necessidade de vivermos em sociedade. Já vimos que não fomos criados para vivermos sós, por isso sentimos necessidade de nos relacionarmos com os outros.

3.1) COMO OCORRE O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

O processo de socialização é gradativo, e acontece paulatinamente de acordo com cada fase do desenvolvimento. Hilgard e Atkinson apresentam um quadro demonstrativo de oito estádios de desenvolvimento psicossocial proposto por Erikson:

- a) do nascimento ao fim do primeiro ano, os raios de relações significativas é *a pessoa materna*;
- b) durante o segundo ano, *os pais*;
- c) do terceiro ao quinto ano, *a família básica*;
- d) do sexto ano, até ao início da puberdade, *a "vizinhança" e a escola*;
- e) na adolescência, grupos de colegas e grupos estranhos, *modelos de liderança*;
- f) no início da vida adulta, *companheiros de amizade, competição, cooperação*;
- g) quando adulto jovem e de meia idade, *trabalho e realização*;
- h) no fim da vida adulta, *"humanidade", "minha classe"*.

3.2) O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Segundo a teoria freudiana, durante os primeiros meses de vida, a criança não consegue distinguir o seu "eu" do mundo exterior.

A mãe passa a ser extensão sua, como se fosse uma só pessoa.

O "eu", segundo Jersild, *"é composto de tudo que entra na experiência individual. É o seu "mundo interior". É um conjunto de pensamentos e sentimentos, de lutas e esperanças, de temores e fantasias de uma pessoa, de sua maneira de ser tal como é, como já foi e como poderia vir a ser, e de suas atitudes a respeito de seu próprio valor."*

Jersild admite que, aos três meses, as crianças já apresentam sinais de consciência social, quando param de chorar ao se aproximar alguém ou fazem movimentos de busca para localizar um adulto que se aproxima.

Além do mais são capazes de prestar atenção na voz de outra pessoa, bem como sorrir em resposta a um olhar ou choramingar quando alguém se afasta de sua presença.

À medida que o tempo passa, a criança definitivamente vai se tornando uma criatura social. Fortes laços vão sendo criados entre ela e outras pessoas.

3.3) ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

Na primeira infância, o desenvolvimento psicossocial é caracterizado pelos seguintes elementos:

A) AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

A aquisição da Linguagem ocorre através da capacidade que a criança tem de repetir os sons que ouve das pessoas que a cercam, desenvolvendo, assim, a capacidade de falar, balbuciando as primeiras palavras a partir dos seis ou sete meses.

B) DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Como a criança não aprendeu ainda a reprimir suas emoções, expressa-as conforme o atendimento ou não de suas necessidades básicas.

A forma pela qual ela expressa suas emoções é chorando, contorcendo-se, agitando-se, esperneando e se debatendo.

C) A FORMAÇÃO DOS VALORES MORAIS

Nesta fase ocorre o início da formação do senso moral, dos conceitos do certo e do errado. Ninguém nasce com esses conceitos formados, os mesmos são desenvolvidos através de um processo de aprendizagem no nosso contexto social.

A criança nasce desprovida de juízo moral, o que Freud chama de censura ou superego; no entanto, adquire-o através de um relacionamento entre o que passa a ser determinado por outros, no ambiente em que vive e a descoberta a respeito de si mesma como pessoa.

3.4) O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA IDADE PRÉ-ESCOLAR E ADOLESCÊNCIA

Na idade pré-escolar a criança costuma brincar em grupos pequenos; com o passar dos anos, ela passa a concentrar-se menos no lar. As mudanças são típicas da adolescência e é preciso entendê-las.

A intensidade e a frequência dos processos orgânicos vivenciados pelo adolescente podem obrigá-lo à realização de rápidas modificações no seu estado emocional.

O menino pré-pubescente é ordinariamente perturbado pelas transformações glandulares e pelas mudanças quanto ao tamanho e à posição dos órgãos internos.

As meninas nesta idade, especialmente durante os primeiros períodos menstruais, são muito sujeitas a dores de cabeça, dores nas costas, câimbras, dores abdominais acompanhadas de vômitos, desmaio, irritação de pele e, em alguns casos, inchações das pernas e dos tornozelos. Como resultado de tudo isso, as meninas tendem a ficar irritadas durante os períodos menstruais.

Outro aspecto importante do período da adolescência é a necessidade da formação de grupos de parcerias. É comum o adolescente querer participar de uma comunidade (grupo), assim como desenvolver trabalhos em grupo. É importante facultar-lhe esse direito.

A convivência num grupo é fator preponderante na definição da identidade do indivíduo.

A identidade do adolescente se define em termos da realidade social ou ainda, através das respostas para as questões existenciais, tais como: Quem sou eu? Qual o sentido da minha vida pessoal? Qual o meu destino? A resposta será, evidentemente, uma questão pessoal, idealmente caracterizada por carência de ambivalência e contradições internas.

3.5) A COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

O processo de socialização, como podemos ver, é algo progressivo e contínuo, que começa muito cedo na vida do ser humano. Assim que a criança nasce passa a receber influência do meio externo. A família é o primeiro grupo social com o qual a criança tem contato. A escola vem em seguida, sendo recebida muitas vezes com insegurança e medo, por representar um mundo até então desconhecido.

A dificuldade de adaptação do indivíduo aos novos meios sociais muitas vezes se dá devido aos choques de valores entre as famílias e as demais instituições.

A forma como percebemos o mundo que nos rodeia, a aceitação do outro e a flexibilidade em relação ao diferente são fatores de grande importância nas relações interpessoais.

Para que haja um inter-relacionamento são necessários e imprescindíveis dois elementos – o EU e OUTRO. Segundo Powell e Brady (1995) a comunicação entre dois seres humanos, é reconhecidamente difícil. Quando nos comunicamos, partilhamos alguma coisa, tornando essa coisa posse comum.

John Powell e Loretta Brady, em “Arrancar Máscaras! Abandonar Papéis” afirmam que por meio da comunicação relacional humana, o que obtemos como posse comum somos nós mesmos, pois pelo ato de partilhar ou comunicar, conhecemos e somos conhecidos.

Apesar da complexidade do comportamento humano há algo em comum em todas as pessoas: a capacidade de se relacionar de forma consciente e voluntariamente uns com os outros. Não havendo, assim, processos unilaterais na interação humana.

IV – A INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE NAS RELAÇÕES HUMANAS

De acordo com a Psicologia o homem começa a ser pessoa quando é capaz de relacionar-se com os outros, quando se torna capaz de dar e receber, e deixa o egocentrismo de lado.

Deus fez o homem com capacidade para estabelecer numerosas pontes de relacionamento interpessoal. Embora, desde o início o pecado tenha influenciado nos conflitos interpessoais. No primeiro conflito registrado na Bíblia, vemos um homicídio. Caim matou seu irmão Abel por ter inveja desse.

4.1) A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS

Conviver ou “viver com” é a capacidade de partilhar a vida, as atividades com os outros. A convivência é formativa, pois ajuda no processo de reflexão, interiorização pessoal e autorregulação do indivíduo.

Minicucci (1995) mostra que quando convivemos com as pessoas formamos conceitos delas e elas formam conceitos de nós:

Pelo fato de vivermos em sociedade, oferecemos aos outros uma imagem de nós mesmos, assim como formamos conceitos sobre cada uma das pessoas que conhecemos, ou seja, cada um de nós tem um conceito das pessoas que conhece e cada uma delas tem um conceito de nós. Assim como depositamos em cada pessoa conhecida um capital de estima maior ou menor, temos com ela também a nossa cota, de acordo com o nosso desempenho pessoal e social.¹

A capacidade de conviver harmoniosamente com o outro é considerada pelos estudiosos do comportamento como um dos principais sinais de maturidade psíquica. Minicucci (1995) mostra a opinião de Fritzen – grande teórico do comportamento humano – sobre a socialização do indivíduo.

¹ MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo – teorias e sistemas e BOCK, Ana Maria et alii. Psicologias.

*De acordo com Fritzen (1998), a sociabilidade e a socialidade são as duas formas básicas de estabelecer relação com o meio. A sociabilidade faz parte da natureza humana: é a necessidade de comunicação ativa e passiva que se manifesta no indivíduo desde o seu nascimento. A socialidade vai depender das circunstâncias, do ambiente, no nível de participação da pessoa na sociedade. Existem pessoas mais abertas e extrovertidas, que comunicam com facilidade suas impressões e estão sempre dispostas a receber as mensagens dos outros. São as pessoas que consideramos comunicativas e sociáveis.*¹

Segundo Minicucci (1995), Fritzen reconhecia a influência da personalidade no processo de comunicação entre as pessoas. As diferenças entre as pessoas devem ser consideradas para que haja um bom relacionamento.

Outras pessoas são mais tímidas e introvertidas, propensas a reações de fechamento e de reserva, que sentem dificuldades na comunicação e podem mostrar-se inseguros até mesmo diante de suas próprias possibilidades. Há pessoas mais seletivas, que sentem dificuldade de extrapolar o círculo familiar, restringindo

¹ MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo – teorias e sistemas e BOCK, Ana Maria et alii. Psicologias.

suas relações a pessoas próximas e em número reduzido; assim como existem pessoas que manifestam características de dominação, que gostam de impor sua vontade aos demais. Enfim, pondera Fritzen, os estilos e formas de sociabilidade variam muito e também dependem das situações, sendo necessário, para a boa relação interpessoal, certa disposição de ânimo e interesse pelo outro: ver e ser visto, escutar e ser escutado, compreender e ser compreendido.¹

4.2) OS ESTADOS DE EGO

De acordo com a Psicologia - Análise Transacional² existem três estados de ego pelos quais agimos: O estado de ego pai, adulto e criança. Estamos sempre agindo através desses três estágios:

- **Estado de Ego Pai** - Exteropsiquê (formada a partir da influência de pais e familiares)
- **Estado de Ego Adulto** - Neopsiquê (aquisição de informações, contato objetivo com a realidade)
- **Estado de Ego Criança** - Arqueopsiquê (processos fisiológicos, experiências desde o nascimento, pensamento mágico, emoções, adaptações.)

¹ MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo – teorias e sistemas e BOCK, Ana Maria et alii. Psicologias.

² A Análise Transacional é um método psicológico criado em 1958 pelo psiquiatra Eric Berne* de origem canadense e residente nos EEUU. Informalmente conhecida como AT, estuda e analisa as trocas de estímulos e respostas, ou transações entre indivíduos.

O Estado de Ego Pai é o reservatório de normas e valores, de conceitos e modelos de conduta, surge no indivíduo por volta dos 3 anos de idade e suas principais fontes são os pais, (ou substitutos) e outros familiares e pessoas que convivam com a criança e tenham uma figura de autoridade e importância na vida dela. Está sujeito a influências culturais e impõe à pessoa ações, regras e programas de conduta.

O Estado de Ego Adulto é a parte da personalidade do indivíduo que recebe informações de fora para dentro, as analisa, as compara e toma decisões baseado no seu banco de dados. É a parte racional do ser humano, que adquire conceitos pensados da vida desprovidos de influências sentimentais. Seria segundo Kertész(1985), o hemisfério esquerdo do cérebro, nos destros. Sua função básica é trabalhar, estudar e operar.

O Estado de Ego Criança surge logo que se nasce. É o primeiro Estado de Ego a emergir no ser humano e representa as emoções básicas como alegria, amor, prazer, tristeza, raiva e medo. Esta é a parte mais autêntica do ser humano e também a mais reprimida pela educação. Segundo Kertész (1985) representada pelo hemisfério direito do cérebro dos destros, hemisfério esse que processa os sonhos, as imagens, estimulado quando se usa a criatividade e a arte.

Precisa haver um equilíbrio na forma como agimos. Uma pessoa imatura age constantemente pelo seu estado de ego criança faz birra e fica ressentida com tudo.

Porém quem age com maturidade usa a sabedoria (Pv 14.1; Pv 15.1); reconhece as virtudes do outro (Pv 18.22; Sl 10 –31); fala a seu tempo (Pv 15.23); e anda no temor do Senhor (Pv 31.30; Sl 128).

4.3) ALCANÇANDO A MATURIDADE EMOCIONAL

A imaturidade emocional gera sentimentos como insegurança, ciúmes, traumas, complexos, timidez excessiva, medo do fracasso, autocrítica. Sentimentos que interferem consideravelmente no relacionamento entre as pessoas.

Quando agimos com maturidade conseguimos aceitar o outro como ele é. Um dos princípios citados por Stephen R. Covey no seu livro *Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes* é: ***“procure primeiro compreender, depois ser compreendido.”***

Nenhum relacionamento funciona quando tentamos mudar a outra pessoa. Às vezes criamos um padrão ou uma espécie de forma e tentamos encaixar o outro nela.

Quando o outro não se encaixa nesse modelo que estabelecemos o rejeitamos, desconsiderando todas as qualidades e virtudes que essa pessoa possui, passando muitas vezes a hostilizá-la.

Um bom relacionamento depende de dois aspectos básicos:

Primeiro: conhecermos as características da personalidade do outro e

Segundo: respeitarmos o modo dessa pessoa pensar e interpretar as coisas.

Precisamos compreender que as pessoas não são como somos. Cada indivíduo é único. Existem traços de personalidade que caracterizam essas pessoas que devemos conhecê-los.

Para nos relacionarmos bem com os outros temos que entender como as pessoas funcionam para agirmos adequadamente com elas, aceitando-as incondicionalmente.

Existem aspectos da personalidade que dificilmente mudam como, por exemplo, o temperamento. Assim se não nos esforçamos para aceitar o outro destruimos o relacionamento.

ATIVIDADES – LIÇÃO I

• Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1)  O ser humano foi criado por Deus como ser gregário.

- 2) ☐ Quando o relacionamento é harmonioso contributivo, espontâneo, gera-se satisfação e progresso.
- 3) ☐ Relações Humanas é a arte do relacionamento humano, que surge quando dois ou mais indivíduos se encontram.
- 4) ☐ Há, pelo menos, dois tipos de relações humanas: relações interpessoais e relações intrapessoais.
- 5) ☒ Somos o resultado das características inatas e das experiências vividas.
- 6) ☒ Os fatores antropológicos e culturais estão relacionados à questão da cultura de um povo ou grupo social.

Anotações:

Anotações:

[illegible]

Lição II

As Relações Humanas com o Próximo

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

AS RELAÇÕES HUMANAS COM O PRÓXIMO

Nesta lição você terá a oportunidade de conhecer sobre como se relacionar bem com o seu próximo. Descobrirá qual é a base para um bom relacionamento e aprenderá como conquistar e conservar boas amizades.

A Bíblia mostra a importância de cultivarmos e conservarmos boas amizades: “Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão” (Pv 17.17).

Por que nem todas as pessoas conseguem se relacionar bem com os outros? Um bom relacionamento se baseia na confiança e no respeito mútuo. Relacionar-se com as outras pessoas é um dos maiores desafios.

Cada pessoa tem sua maneira de ser e as diferenças fazem com que cada um se torne único. Se você deseja aprender a se relacionar bem, descubra qual é a base para um bom relacionamento e o que é necessário para conquistar e conservar boas amizades.

Tatiana é uma menina muito inteligente. Apesar de ser uma pessoa educada e bem apresentável

ela não consegue fazer amizades. Costuma ficar isolada. Quando está num grupo permanece calada e não participa das conversas e brincadeiras dos colegas.

As pessoas lhe acham metida e orgulhosa, mas não sabem que ela sente dificuldade de se relacionar com as pessoas. Em sua opinião o que a Tatiana deveria fazer? Se você estivesse no seu grupo de convivência o que você faria para ajudá-la?

✓ I – A BASE PARA UM BOM RELACIONAMENTO

Como é o seu relacionamento com as pessoas? Você sabia que a base da vida cristã é o amor a Deus e ao próximo?

32 ~ A Bíblia ensina que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (Mt 22.37-39).

A nossa relação com Deus é determinante para que tenhamos um bom relacionamento com as pessoas e com o mundo em que vivemos.

Devemos amar as pessoas indistintamente independentemente da cor ou da posição social. O amor se manifesta através das nossas atitudes. O livro de Provérbios mostra como praticar o amor:

“Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer, e se tiver sede, dá-lhe água para beber; Porque assim brasas lhe amontoarás sobre a cabeça, e o Senhor to pagará” (Pv 25.21,22).

O amor é algo que não apenas beneficia quem recebe, mas reconforta quem oferece.

Amar é fazer ao outro aquilo que você deseja para si (Lc 6.31). Você gostaria que alguém zombasse ou falasse mal de você? Desejaria ser desprezado ou humilhado pelos colegas? Creio que não, pois todos desejam o melhor para si, não é mesmo? Portanto antes de fazer alguma coisa que machuque o seu próximo coloque-se no lugar dele. Quem ama dá o melhor de si para o outro.

Há alguns anos uma menina chamada Liz estava internada num hospital sofrendo de uma terrível e rara doença. A única chance de recuperação para ela parecia ser através de uma transfusão de sangue. O seu irmão mais velho de apenas cinco anos era o único doador compatível. O médico explicou toda a situação para o menino e perguntou, então, se ele aceitava doar o sangue dele para a irmã. Ele hesitou um pouco, mas depois de uma profunda respiração ele disse: "Está certo, eu topo já que é para salvá-la..." À medida que a transfusão foi progredindo, ele começou a ficar pálido e com voz trêmula perguntou: "Eu vou começar a morrer logo?" Ele tinha interpretado mal as palavras do médico, pois ele pensou que teria que dar todo o sangue dele para salvar a irmã! Ele estava disposto a morrer por ela.

Como você pode observar a base de um bom relacionamento é o amor. Quando amamos somos capazes de compreender, aceitar e ajudar as outras pessoas.

✓ II – APRENDENDO A SE RELACIONAR

23

Algumas pessoas sentem dificuldade de se relacionar com os outros. Geralmente permanecem isoladas se sentindo incapazes de conquistar amizades. O que leva uma pessoa se sentir assim e como vencer essa dificuldade?

Às vezes o problema está relacionado à autoestima. Quando a autoestima é baixa, a pessoa se sente bloqueada, sem coragem de se aproximar das pessoas. Como vai sua autoestima?

Para responder esta questão basta analisar como você se olha como você se trata e qual a ideia que tem de si mesmo. Se você é uma pessoa extremamente acanhada, que não tem autoconfiança fica sempre inibida quando obrigada a realizar alguma atividade e sente constantemente medo de fracassar, você tem sérios problemas com sua autoestima.

Para vencer esse problema, aprenda a valorizar-se e aceitar-se assim como você é. Não se compare as outras pessoas e pare de dar importância para o que os outros acham ou pensam de você.

Algumas pessoas não têm coragem de se aproximar de alguém para iniciar uma amizade porque tem medo de ser rejeitada. Se você sente esse problema não tenha medo. Treine e aos poucos você chegará lá. No começo será difícil, mas logo os primeiros resultados aparecerão. Imagine-se agindo diferente.

Não mude seu jeito de ser. Você é um ser único, com características próprias. Não se preocupe em ser engraçado e extrovertido se é uma pessoa mais séria e introvertida.

Se aceite como é e as pessoas também lhe aceitarão. Não tenha receio de fracassar. Acredite e conseguirá conquistar boas amizades.

III – CONSERVANDO AS BOAS AMIZADES

Devemos conquistar boas amizades. Já mostramos anteriormente que as falsas amizades conduzem ao caminho do mal. Por isso conserve sempre as boas amizades.

Uma amizade profunda e sincera pode ser algo difícil de conquistar, mas não é impossível. O livro de provérbios mostra que existem amigos mais chegados do que um irmão:

“O homem que tem muitos amigos pode congratular-se; mas há um amigo que é mais chegado do que um irmão” (Pv 18.24).

Conquistar boas amizades é algo maravilhoso, porém é imprescindível saber conservar essas amizades.

Há pessoas que conseguem facilmente fazer novos amigos, porém têm dificuldades de manter suas amizades.

De nada adianta adquirir novos amigos se não sabemos nos relacionar bem com eles. Por isso aprenda a se relacionar bem.

Veja como o livro de Provérbios nos mostra a importância de algumas atitudes indispensáveis para aqueles que desejam conservar boas amizades.

✓ 3.1) SEJA COMPREENSIVO

29 A primeira atitude necessária é a compreensão. Em Provérbios aprendemos que aquêle que despreza o seu próximo não tem sabedoria (Pv 11.12).

Mesmo quando os nossos amigos erram precisamos saber compreendê-los. Não compensa perder uma amizade por causa de pequenas coisas. Os erros podem ser corrigidos, mas uma amizade destruída pode ser algo irreparável.

Uma amizade profunda só é possível quando somos capazes de compreender as características da personalidade do outro e respeitarmos o modo do outro pensar e interpretar as coisas.

Uma amizade tende a se acabar quando tentamos modificar a outra pessoa sem que ela queira, ou quando desejamos que o outro seja exatamente como queremos.

Um bom relacionamento só pode ser conservado se formos capazes de convivermos com o outro apesar de sermos diferentes.

Portanto procure respeitar as outras pessoas e aceita-las como elas são.

3.2) DEMONSTRE CARINHO E RESPEITO PELOS AMIGOS

Demonstrar carinho e respeito pelos amigos é também uma atitude indispensável para se manter uma boa amizade.

O livro de Provérbios nos ensina a não abandonarmos os nossos amigos nas horas difíceis:

“Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai; nem entres na casa de teu irmão no dia de tua adversidade. Mais vale um vizinho que está perto do que um irmão que está longe” (Pv 27.10).

Se você tem um amigo, mostre o quanto se preocupa com ele quantas vezes forem necessárias. Demonstre o quanto você o ama e se importa com ele. Estas atitudes farão com que a amizade entre vocês se fortaleça a cada dia.

3.3) ESTABELEÇA LIMITES NO RELACIONAMENTO

Outra atitude indispensável para aquele que deseja conservar boas amizades é o estabelecimento de limites no relacionamento. O livro de Provérbios nos dá o seguinte conselho:

“Põe raramente o teu pé na casa do teu próximo, para que não se enfade de ti, e te aborreça” (Pv 25.17).

2.5 Ter um amigo ou ser amigo de alguém é algo muito importante na vida. Uma pessoa que não tem amigos pode se sentir sozinha. Porém precisamos ter cuidado para não exagerar nas nossas amizades cobrando demais do outro, indo a sua casa com muita frequência, ou exigindo atenção excessivamente.

Tudo o que é feito sem limites ou sem controle torna-se prejudicial. Portanto procure conservar suas amizades evitando o exagero.

3.4) OUTRAS ATITUDES

Existem outras atitudes, apresentadas no livro de Provérbios, que são necessárias para a conservação das boas amizades como: *agir com sabedoria* (Pv 3.13,21-24) e *com prudência* (Pv 25.8), *evitar a contenda* (Pv 10.12; 16.28), *ter cuidado com a ira* (Pv 14.17; 15.18) e *praticar o perdão*, temas discutidos em outros capítulos deste livro.

Se você deseja conquistar novas amizades e conservá-las não se esqueça de observar esses princípios.

Relacionar-se bem com os outros é uma arte que pode ser cultivada. É importante que você entenda que as pessoas nascem diferentes umas das outras e passaram por experiências de vida diferentes. Por isso suas características e modo de pensar divergem das suas.

Se você for capaz de compreender isso saberá se relacionar bem e conquistará muitos amigos.

IV – JESUS E AS RELAÇÕES HUMANAS

Jesus deu um grande exemplo de relações humanas. Durante o seu ministério realizou vários discursos em grandes concentrações, porém, o seu trabalho foi caracterizado pelo contato pessoal.

J.M.PRICE abordando sobre o assunto faz a seguinte declaração:

Jesus enfatizava outra coisa: o contato pessoal. "Em grande parte, Jesus empregou seu tempo a conversar com indivíduos, ou com aquele seu grupo de discípulos ou alunos." É verdade também que lidou com multidões. Tanto que verdadeiras multidões o seguiam de Cafarnaum, de Jerusalém, de Decápolis e doutros mais lugares. Chegavam, às vezes, a quatro ou cinco mil. Jesus simpatizava com as multidões, dirigia-lhes a palavra, alimentava-as e as curava. Certas vezes sua atividade chegou mesmo a tomar o aspecto dum grande movimento popular, notadamente após certos períodos de curas e por ocasião de sua entrada triunfal em Jerusalém. (J.M.PRICE)

Apesar de realizar grandes concentrações, Jesus não estimulou o movimento das massas populares.

Em algumas ocasiões ele desapareceu e fugiu da multidão. "O Mestre interessava-se mais por

que poucos o entendessem bem e se enchessem de seu Espírito do que por grandes multidões que o seguissem de modo superficial."

Jesus empregou a maior parte de seu tempo na lida com indivíduos.

Os fatos mais brilhantes que ocorreram durante os três anos e meio do ministério de Jesus se deram através dessas atividades junto a indivíduos.

Não foi por acaso que o texto áureo da Bíblia, mais citado e mais pregado pela maioria dos evangelistas – João 3.16¹, não foi dito para uma multidão, mas apenas para um homem.

O método empregado por Jesus para a redenção deste mundo não foi o de esperar grandes oportunidades ou momentos dramáticos, não.

Foi o de utilizar qualquer oportunidade que se lhe apresentasse, no mais ordinário lugar-comum, aproveitando-se dos acontecimentos corriqueiros da vida em cada dia, e daí tirava o que de mais proveitoso houvesse para qualquer alma necessitada." (J.M.PRICE)

¹ Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Jo 3.16

4.1) JESUS UM MODELO

Jesus foi um mestre nas relações humanas. Além do exemplo que deu com suas atitudes ele ainda se preocupou em ensinar os homens a terem boas relações entre si.

Ao responder a um doutor da lei sobre o maior de todos os mandamentos ele acrescentou isto a nossa relação com Deus - "*amarás o teu próximo como a ti mesmo*" (Mc. 12:31).

Jesus mostrava que esse mandamento resumia as três prioridades máximas da vida: a responsabilidade **para COM DEUS**, a responsabilidade **para CONSIGO MESMO**, a responsabilidade **para COM OS OUTROS**.

Amarás ao Senhor teu DEUS de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Amarás ao teu PRÓXIMO como a Ti mesmo" (Mt 22.37,39).

As três prioridades máximas da vida apresentadas no texto:

-  Sua responsabilidade para COM DEUS
-  Sua responsabilidade para CONSIGO MESMO
-  Sua responsabilidade para COM OS OUTROS

Ao abordar a doutrina das recompensas na eternidade, ele frisou o cuidado que precisamos ter com o próximo.

Tais recompensas se baseiam no ter dado comida ao faminto, água ao sedento, roupas ao nu, no tratar bem o estrangeiro, o enfermo e os presos (Mat. 25: 35,36).

João, ratificando o que Jesus havia ensinado disse: "Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso" (1Jo 4:20).

A obra de Cristo consistia em levar os homens a manter boas relações entre si. Ele pregou o evangelho do amor, como indica o mandamento já referido.

J.M.Price(1954) abordando sobre o assunto, faz o seguinte comentário:

Jesus foi mais além, e disse: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (João 13:34). Ele sabia que o verdadeiro amor derrubaria todas as barreiras. Assim, alertou a todos contra o ódio, recomendando: "Orai por aqueles que vos perseguem" (Mat. 5:44). Não podem existir boas relações quando reina o ódio. Na verdade, o ódio é o primeiro passo para o homicídio. Jesus enfatizou também, e muito, a necessidade do espírito pacifista, e disse: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus" (Mateus 5:9).

A ênfase que Jesus deu e sua atitude, nos ajuda a entender que precisamos fazer o mesmo.

4.2) AGREGANDO PESSOAS

Jesus também nos deu um exemplo de inclusão. Ele não fazia acepção de pessoas, mas ao contrário, conviveu com o povo de igual modo sem discriminar e condenar aqueles que se aproximavam dele.

Há um registro infinito de pessoas que se aproximaram dele. Dentre as pessoas com quem lidou pessoalmente, encontramos Nicodemos, Zaqueu, a mulher de Samaria, a mulher apanhada em adultério, o homem que queria receber sua parte da herança, o jovem rico, o crítico rabino, e o fidalgo de Cafarnaum, Zaqueu - o publicano e muitos outros.

J.M.Price, mostra um quadro geral daqueles que se aproximaram de Jesus. Eram pessoas que possivelmente seriam excluídas da sociedade, mas ele ao contrário procurou agregar a todos.

Afora o círculo dos doze, vemos Zaqueu, o coletor de impostos, homem que tinha grande amor pelo dinheiro e que cobrava mais do que era devido, roubando assim ao povo necessitado. E também Maria Madalena, com sete demônios a seu crédito. E ainda a mulher pecadora que lhe lavou os pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. E ainda a mulher de vida livre a quem ensinou à beira do poço, a qual tivera um rosário de cinco maridos. E ainda aqueles acusadores da mulher adúltera, os quais

desapareceram quando Jesus lhes disse que quem estivesse sem pecado fosse o primeiro a começar a apedrejá-la, conforme ordenava a lei. Não, aqui vemos perfeitamente que a classe de alunos ensinada por Jesus em nada apresentava aquelas condições ideais para um mestre ideal. Ao contrário, eram tais alunos gente das mesmas paixões nossas, e de paixões que não poucas vezes os dominavam por completo. Orgulho, ambição e luxúria argamassavam a vida deles, e tudo aquilo desafiava os preceitos e a influência de Jesus. J.M.Price(1954)

O mesmo escritor mostra que ele recebia as pessoas como se lhe, apresentavam e buscava levá-las para onde queria que fossem.

Quando um doutor da lei lhe perguntou o que devia fazer para herdar a vida eterna, Jesus lhe citou a lei dele (Lc 10:25,26). Na conversa com a mulher decaída, junto ao poço de Jacó, Jesus começou a falar em "água" — coisa em que ela estava interessada, e a levou às "águas vivas" (Jo 4:10). Levantando-se na sinagoga para ler e proclamar o programa do seu ministério, Jesus começou com aquela passagem familiar de Isaías que trata da expectativa messiânica (Lc 4:16-30). Assim, por este processo, Jesus atraía a atenção e o interesse dos ouvintes. "No propósito de levar seus discípulos a aprender alguma

coisa, ele não se cingiu a programas formais, nem a currículos forjados de antemão."
J.M.Price (1954)

Apesar das críticas que recebeu, no entanto ele continuou servindo o povo ajudando-o nas suas necessidades. Vejamos algumas passagens bíblicas:

4.3) ENXERGANDO AS COISAS BOAS NOS OUTROS

26. Às vezes é mais fácil observamos os defeitos dos outros do que suas virtudes. Porém todos nós temos virtudes e defeitos. J.M.Price tecendo um comentário sobre o assunto faz a seguinte declaração:

Há pessoas que só olham para aquilo que de mau existe em seus semelhantes. Assim, tomam uma atitude e tratam de coisas desagradáveis que só podem colher respostas desfavoráveis. Levantam, desse modo, forte barreira e resistência entre eles e a pessoa com quem estão lidando, Frequentemente se criam mesmo antagonismos e inimizades. Assim agem não poucas vezes pessoas bem intencionadas que sinceramente buscam acertar e ajudar; mas é claro que lhes falta discernimento e também tato. Um colega de ginásio, a quem este escritor levou a Cristo, disse depois de sua conversão: "Eu teria dado este passo há muito se certas pessoas não me tivessem criticado tanto."

Price ainda mostra que com Jesus tudo era diferente. Como nosso exemplo, sempre enxergava algo de bom e apreciável nos homens.

Mesmo lidando com um fariseu vaidoso e cheio de justiça própria, com um coletor ladino e sem escrúpulos, ou com uma decaída, Jesus sempre apelava para aquilo que de bom ainda houvesse no íntimo deles, e trazia à tona alguma de suas boas qualidades. E assim tratava Jesus não só aqueles que viviam chafurdados no pecado, mas também os que apenas se mostravam imaturos e inexperientes. Parece-nos mesmo que o Mestre se especializou em apanhar aqui e ali pessoas indesejáveis e desprezíveis para fazer delas caracteres esplêndidos e extraordinários, como fez com os onze.

Jesus ao receber as pessoas mostrava a possibilidade de mudança de vida, salientando as futuras possibilidades deles, interessando-se por eles e inspirando-os a prosseguir no bem.

"Ele cria que o meio de se criar nos homens fé e confiança é mostrar que temos fé neles; e Jesus nunca se afastou deste grande princípio de tratamento eficiente."
(J.M.Price (1954))

Sigamos o exemplo de Jesus!

ATIVIDADES – LIÇÃO II

• Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1) ☒ Um bom relacionamento se baseia na confiança e no respeito mútuo.
- 2) ☒ A Bíblia ensina que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (Mt 22.37-39).
- 3) ☒ Algumas pessoas sentem dificuldade de se relacionar com os outros. Geralmente permanecem isoladas se sentindo incapazes de conquistar amizades.
- 4) ☒ Para se conservar boas amizades, A primeira atitude necessária é a compreensão.
- 5) ☒ Ter um amigo ou ser amigo de alguém é algo muito importante na vida. Uma pessoa que não tem amigos pode se sentir sozinha.
- 6) ☒ Às vezes é mais fácil observamos os defeitos dos outros do que suas virtudes. Porém todos nós temos virtudes e defeitos.

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Lição III

Desenvolvendo as Relações Humanas

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

DESENVOLVENDO AS RELAÇÕES HUMANAS

Por que tantas vezes as relações humanas se tornam tão desumanas? Esta, talvez seja uma das questões que a maioria das pessoas tem levantado, principalmente quando se deparam com situações injustas ou problemas de relacionamentos no trabalho, no casamento, na família, na igreja e assim sucessivamente.

As dificuldades de relacionamento estão, na maioria das vezes, nos desajustes, nas divergências individuais, econômicas, sociais, políticas, religiosas, filosóficas, educacionais, etc. - que tornam, tantas vezes, desumanas as relações humanas.

Um bom relacionamento depende das nossas atitudes. A boa notícia é que podemos aprender boas atitudes e conquistarmos as pessoas melhorando assim a nossa convivência com elas.

I – AÇÕES PARA UM BOM RELACIONAMENTO

As nossas ações podem ser positivas ou negativas influenciando decisivamente nas relações humanas. Se cada um de nós observasse como age, por

que age e tentasse descobrir maneiras para compensar tais comportamentos, isso ajudaria a agir com mais eficiência no relacionamento interpessoal e na compreensão intrapessoal.

Vejamos algumas ações de relacionamentos com pessoas positivas e negativas:

1.1) AÇÕES NEGATIVAS

☞ **O COMODISMO:** O comodismo torna o relacionamento “morno” e sem sal.

☞ **O JULGAMENTO:** O ato de julgar os outros é algo totalmente destrutivo, acabando imediatamente com qualquer relacionamento. Jesus ensinou: *“Antes de tirar o cisco do olho do teu irmão, tira primeiro a trave do teu olho”. “Com a medida com que medirdes sereis medidos” “Não julgueis para que não sejais julgados” “Aquele que está sem pecados seja o primeiro a atirar a pedra.”*

☞ **A IRRITAÇÃO:** É muito difícil conviver com alguém que vive constantemente irritado. A irritação transfere a carga de algo errado para outra pessoa.

☞ **A LEVIANDADE:** O leviano desconsidera que os outros têm sentimentos e preocupações.

☞ **A MENTIRA:** Um relacionamento respaldado pela mentira tende a se acabar. A mentira acaba com a confiança entre as pessoas. A Bíblia diz: “O mentiroso não tem parte no Reino de Deus”.

- ☞ **AS CRÍTICAS:** As críticas formam uma “muralha da China” nos relacionamentos. Portanto, “antes de criticar alguém, procure saber porque a pessoa agiu/age daquela forma”

1.2) AÇÕES POSITIVAS

- **A ACEITAÇÃO:** Devemos aceitar as pessoas como elas são. Isto não significa que tenhamos que concordar com os seus erros, mas amá-las compreendendo que as pessoas são falhas e precisam de ajuda. “Entender porque as pessoas agem de determinada forma não é concordar com suas atitudes”
- **OUVIR:** Saber ouvir é uma das grandes ações das relações humanas. Grande parte do nosso trabalho é feito por meio do contato com os outros, quer como indivíduos, quer como grupo. Quando ouvimos o outro somos capazes de entender os sentimentos dele.
- **A PACIÊNCIA:** Ser paciente é um gesto de amor. Em 1 Coríntios 13 o apóstolo Paulo diz: “O amor é paciente.” A paciência nos permite suportar uns aos outros. Por isso a paciência está entre os elementos que fazem parte do Fruto do Espírito (Gl 5.22). Relacionar-se com outros custa nosso tempo e paciência. Mas vale a pena, porque nós nos tornamos mais úteis aos nossos semelhantes.”
- **ELOGIAR:** O elogio auxilia nos laços de simpatia mútua. Elogiar é uma maneira direta de expressar

admiração por alguém, mostrando o que você aprecia no comportamento, na aparência, ou nos pertences dessa pessoa.

- **INTERESSAR-SE:** Ser cordial e demonstrar interesse pelo outro é uma maneira de mostrar a outra pessoa que ela pode “contar contigo”.
- **SORRIR:** o exercício mais relaxante e simpático que Deus criou foi o sorriso.....
- **COMPREENSÃO:** Um dos princípios citados por Stephen R. Covey no seu livro *Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes* é: “PROCURE PRIMEIRO COMPREENDER, DEPOIS SER COMPREENDIDO.” As pessoas que têm mais habilidade em compreender os outros e traquejo interpessoal são mais eficazes no relacionamento humano.
- **EMPATIA:** Ser empático é ter a capacidade de perceber e aceitar os sentimentos do outro (sem condená-lo), colocando-se no lugar deste. A empatia é a compreensão que temos dos outros (um dos aspectos mais importantes nas Relações Humanas) é a aptidão para sentir o que os outros pensam e sentem sem, portanto, envolver-se com tais sentimentos. A eficiência em lidar com outras pessoas é muitas vezes prejudicada pela falta de habilidade, de compreensão e de trato interpessoal.

A experiência tem comprovado que as pessoas podem aprender e aperfeiçoar suas habilidades em compreender os outros e a si próprias, adquirindo traquejo nas relações interpessoais.

Às vezes nós não compreendemos por que temos certos tipos de comportamentos ou atitudes. Não tentamos verificar que isso pode acontecer, por que temos dentro de nós conflitos que não conseguimos resolver. Esses conflitos íntimos impedem nossa maneira eficiente de agir.

Busquemos, portanto, desenvolver ações positivas com as pessoas, nos desvencilhando cada vez mais das ações negativas que prejudicam nossos relacionamentos.

II – OS DEZ MANDAMENTOS DAS RELAÇÕES HUMANAS

Pesquisando sobre Relações Humanas encontrei a reflexão, descrita abaixo, intitulada como: “Os Dez Mandamentos das Relações Humanas.”

Esse texto é tão conhecido e citado por tantos autores que não sei ao certo quem é o verdadeiro autor. Por achá-lo importante resolvi associar um comentário que talvez sintetize tudo aquilo que gostaríamos de ensinar sobre as relações.

Creio que se formos capazes de agir de acordo com a sugestão do autor, teremos condições de viver harmoniosamente com as pessoas. Vejamos **OS DEZ MANDAMENTOS DAS RELAÇÕES HUMANAS:**

1) FALE COM AS PESSOAS ✓

Nada há tão agradável e animado quanto uma palavra de saudação, particularmente hoje em dia quando precisamos mais de "sorrisos amáveis".

2) SORRIA PARA AS PESSOAS ✓

Lembre-se que acionamos 72 músculos para franzir a testa e somente 14 para sorrir.

3) CHAME AS PESSOAS PELO NOME ✓

A música mais suave para muitos ainda é ouvir o seu próprio nome.

4) SEJA AMIGO E PRESTATIVO ✓

Se você quiser ter amigos seja amigo.

5) SEJA CORDIAL

Fale e aja com toda sinceridade: tudo o que você fizer, faça-o com todo o prazer.

6) INTERESSE-SE SINCERAMENTE PELOS OUTROS ✓

Lembre-se que você sabe o que sabe, porém você não sabe o que outros sabem. Seja sinceramente interessado pelos outros.

7) SEJA GENEROSO EM ELOGIAR, CAUTELOSO EM CRITICAR ✓

Os líderes elogiam, sabem encorajar, dar confiança, e elevar os outros.

8) SAIBA CONSIDERAR OS SENTIMENTOS DOS OUTROS ✓

Existem três lados numa controvérsia: o seu, o do outro, e o lado de quem está certo.

9) PREOCUPE-SE COM A OPINIÃO DOS OUTROS ✓

Três comportamentos de um verdadeiro líder: ouça, aprenda e saiba elogiar.

10) PROCURE APRESENTAR UM EXCELENTE SERVIÇO. ✓

O que realmente vale na vida é aquilo que fazemos para os outros.

2.1) INTERPRETANDO E APLICANDO OS DEZ MANDAMENTOS DAS RELAÇÕES HUMANAS**PRIMEIRO MANDAMENTO*****FALE com as pessoas***

Les Giblin (1989) em seu livro *Relações Humanas*, afirma que tanto o êxito como a felicidade dependem em grande parte de nossa capacidade de expressão. Segundo pesquisa apresentada pelo autor 66 a 90% de todos os fracassos no mundo dos negócios, são fracassos nas relações humanas.

Os problemas de personalidades, tais como timidez, insegurança e falta de confiança, são basicamente problemas de relacionamento com as pessoas.

Quando a pessoa adquire habilidade e segurança no relacionamento com os outros automaticamente aumenta seu sucesso e sua felicidade.

O autor apresenta algumas sugestões para se praticar uma boa conversação.

- ✓ Pratique e estabeleça conversação com estranhos, empregando a técnica do aquecimento, fazendo perguntas simples ou observações óbvias.

- ✓ Para ser um bom conversador, não continue se empenhando em ser perfeito e não tema ser vulgar. As pepitas de ouro e as pedras preciosas só aparecem depois de se ter tirado uma grande quantidade de mineral de baixa qualidade.
- ✓ Faça perguntas para induzir os outros a falar de temas interessantes.
- ✓ Estimule a outra pessoa para que fale de si mesma. Fale sobre os interesses dela.
- ✓ Use a técnica do “eu também” para se identificar com o que ela fala e com seus interesses.
- ✓ Fale de si mesmo só quando a outra pessoa o tenha convidado para tanto. Se quiser saber algo de você, ela vai perguntar.
- ✓ Use a conversa alegre. Lembre-se: ninguém gosta de uma pessoa lúgubre¹ ou um profeta de desastres. Guarde seus problemas para você mesmo.
- ✓ Elimine de sua conversação as gozações, as brincadeiras e o sarcasmo.

SEGUNDO MANDAMENTO

SORRIA para as pessoas

O ato de sorrir para alguém é algo que pode influenciar no relacionamento. O poder do sorriso é grande, e saber sorrir é algo muito importante.

¹ Triste; melancólico; funesto; fúnebre

Antoine de Saint-Exupéry diz: "No momento em que sorrimos para alguém, descobrimo-lo como pessoa, e a resposta do seu sorriso quer dizer que nós também somos pessoa para ele".

Estudos comprovam que quanto mais você sorri, mais respostas positivas obtêm das outras pessoas. Segundo Allan e Barbara (2005), sorrir em momentos apropriados, como nos estágios iniciais de um negócio, quando as pessoas estão se avaliando, causa uma reação positiva de ambos os lados e resulta em acordos mais interessantes e maiores índices de vendas.

Sorrir traz benefícios para todos nós. A Bíblia diz: "Um coração feliz é tão bom quanto um remédio, mas um espírito abatido corrói os ossos." Sorrir não só melhora o nosso estado de humor e melhora o nosso relacionamento com os outros.

Existem inúmeros benefícios produzidos pelo sorriso como: redução do estresse, ajuda a combater infecções ao fortalecer o sistema imunológico, aumenta a atividade das células responsáveis pela destruição de tumores (células malignas), e alivia a dor.

Pesquisas mostram que a gargalhada aumenta a frequência cardíaca, torna a respiração mais profunda, e utiliza os músculos da face, estômago e diafragma. Sorrir 100 vezes equivale aproximadamente a 15 minutos andando de bicicleta.

O sorriso é tão importante para a saúde que pessoas como os chamados “doutores da alegria” têm obtido excelentes resultados no trabalho que desenvolvem nos hospitais em pacientes com doenças graves, como o câncer por exemplo.

TERCEIRO MANDAMENTO

CHAME as pessoas pelo nome

Allan e Barbara (2006) afirmam que pronunciar o nome da pessoa desperta um grande interesse na conversa e faz com que ela preste atenção a qualquer declaração que você faça a seguir. Se você está num restaurante, num banco ou em qualquer estabelecimento comercial, experimente tratar a pessoa que lhe atende pelo nome e verá como será melhor atendido.

QUARTO MANDAMENTO

SEJA amigo e prestativo

Já vimos que a amizade é algo que pode ser conquistada. Les Giblin (1989) mostra que o verdadeiro segredo de uma personalidade atrativa é dar às outras pessoas o que elas desejam. É ser cordial e amigo.

O autor aconselha a usarmos a “*fórmula do Tríplice A*” para atrair as pessoas:

- **ACEITAÇÃO:** aceite as pessoas tal como são. Permita que elas sejam tal como são. Não insista em que alguém seja perfeito para que você possa estimá-

lo. Não aplique uma camisa de força moral, nem espere que os outros a ponham a fim de ganhar sua aceitação.

- **APROVAÇÃO:** busque algo que você possa aprovar na outra pessoa. Pode ser algo pequeno ou insignificante. Mas faça a outra pessoa saber que você aprova isso, e o número de coisas que possa aprovar com sinceridade, não tardará a crescer. Quando a outra pessoa chega a encontrar gosto em sua sincera aprovação, ela começará a modificar seu comportamento com o fim de conseguir aprovação para as outras coisas.
- **APREÇO:** apreciar significa ascender em valor; é o antônimo de depreciar, que significa decair em valor. Faça as pessoas saberem que você as aprecia. Trate as pessoas como se elas fossem valiosas para você. Não as faça esperar. Agradeça-lhes. Outorgue-lhes um tratamento especial e individual.

QUINTO MANDAMENTO

SEJA cordial 

Controlamos as ações e atitudes dos outros a partir das nossas próprias ações e atitudes, quer tenhamos ou não consciência disso.

Vemos as nossas atitudes refletidas nas atitudes da outra pessoa, como se estivéssemos em frente a um espelho.

Les Giblin (1989) mostra que se você agir de modo hostil ou se sentir hostil, você verá refletida essa hostilidade na pessoa do outro. Quando você grita com a outra pessoa, praticamente ela se vê obrigada a responder gritando. Se você age com calma e não pela emoção, a ira dessa pessoa será desviada antes de aparecer.

A Bíblia nos fala em Provérbios: "A palavra dura suscita ira, mas a palavra branda desvia o furor." (Pv 15.1) Se você age demonstrando entusiasmo, despertará o entusiasmo da outra pessoa. Se agir com confiança, a outra pessoa terá confiança em você.

SEXTO MANDAMENTO

INTERESSE-SE sinceramente pelos outros

Les Giblin (1989) afirma que todas as pessoas que você conhece querem se sentir importantes e serem alguém. Todos nós estamos mais interessados em nós mesmos do que em qualquer outra coisa do mundo.

Todo ser humano está sedento de aprovação. Um ego faminto é um ego agressivo. Satisfazendo a sede de amor-próprio da outra pessoa ela automaticamente se tornará mais afável e agradável.

Allan e Barbara afirmam que as pessoas estão mais interessadas pela espinha na ponta do nariz do que pelas estatísticas de vítimas da AIDS na África.

Segundo os mesmos autores seremos capazes de fazer mais amizades em quatro semanas interessando-nos pelos outros do que em dez anos tentando fazer com que os outros se interessem por nós.

Jesus disse: *“ama a teu próximo como a ti mesmo”*. Precisamos aprender a nos amar e nos aceitar para demonstrarmos isto para com os outros.

Os psicólogos afirmam que, se o indivíduo não se aceita a si mesmo no sentido de ter algum sentimento de amor-próprio e respeito por si próprio é impossível que simpatize com as outras pessoas.

SÉTIMO MANDAMENTO

SEJA Generoso em elogiar, cauteloso em criticar

A maneira mais usual de expressar admiração é fazer um elogio direto e positivo. Les Giblin (1989) afirma que o elogio sincero milagrosamente libera energia na outra pessoa, fortalecendo-a fisicamente e elevando o seu ânimo.

A pessoa que está desanimada, que é negligente em seu trabalho ou com a qual é difícil se dar bem, provavelmente está sofrendo de falta de amor-próprio. O elogio pode agir como uma droga milagrosa para aumentar seu amor-próprio e melhorar seu comportamento.

Veja as sugestões apresentadas por Les Giblin em relação ao elogio:

Dê aos demais o crédito daquilo que fazem. Mostre seu apreço por aquilo que fizeram dizendo: OBRIGADO!

Seja generoso com as observações amáveis. A gratidão não é algo comum. Sendo generoso com sua gratidão, você se destaca.

Aumente sua própria felicidade e sua tranquilidade fazendo três elogios sinceros todos os dias.

Lembre-se: para que a crítica tenha êxito, você deve fixar o propósito de alcançar um objetivo que valha a pena tanto para você quanto para a pessoa que você está criticando.

Seja cauteloso ao criticar. Fazer críticas pode ser interpretado pelos outros como demonstração de baixa autoestima, intolerância ou falta de autoconfiança. Por isso não critique somente para reforçar seu próprio ego.

Evite atingir o ego da outra pessoa quando tiver que corrigi-la. Não tente se afirmar destruindo a reputação dos outros.

Les Giblin (1989) apresenta sete regras indispensáveis que devem ser seguidas quando você tiver que criticar alguém:

- a) Faça a crítica com absoluta reserva, isto é, em particular.
- b) Como preâmbulo para a crítica, diga uma palavra amável ou faça um elogio.
- c) Procure fazer com que a crítica seja impessoal. Critique o ato e não a pessoa.
- d) Dê a solução.
- e) Peça cooperação – nunca a exija.
- f) Uma só crítica para cada falta cometida.
- g) Conclua de maneira amistosa.

OITAVO MANDAMENTO

SAIBA considerar os sentimentos dos outros

É importante compreendermos as pessoas entendendo como elas se sentem. Allan e Barbara, afirmam que as pessoas querem despertar empatia para si próprias e para suas causas, querem ser compreendidas.

Os autores sugerem a técnica: SENTE-SENTIU-DESCOBRIU que alcança esse objetivo provocando uma reação positiva da outra pessoa em relação a você.

De acordo com essa técnica no lugar de discordar de alguém, fazendo uma queixa ou reclamação a pessoa deve falar:

Eu entendo como você se SENTE. Conheço alguém que passou por uma situação parecida que se SENTIU da mesma maneira. DESCOBRIU que se... (forneça a solução), poderia obter um resultado favorável.

Veja outro exemplo citado pelos autores:

Se você disser:

“Não posso fazer negócio com sua empresa porque ouvi dizer que a prestação de serviço é péssima.”

Você deve responder:

“Eu entendo exatamente como você se SENTE. Um dos nossos clientes mais fieis se SENTIU da mesma maneira. Porém, DESCOBRIU que bastava fazer o pedido antes do final da tarde para receber a mercadoria no mesmo dia.”

Ter modos agradáveis é uma das coisas mais importantes nas relações humanas que deve ser cultivado. Les Giblin (1989) apresenta sugestões que ajudam a criar um relacionamento empático:

- ✓ Olhe para a pessoa que está falando.
- ✓ Demonstre estar profundamente interessado no que a outra pessoa está dizendo.
- ✓ Incline-se na direção da pessoa que está falando.
- ✓ Faça perguntas.

- ✓ Não a interrompa; antes disso peça-lhe que lhe conte mais coisas.
- ✓ Ligue-se no tema da pessoa que está falando.
- ✓ Utilize as palavras da pessoa que está falando para transmitir seu ponto de vista.

NONO MANDAMENTO

PREOCUPE-SE com a opinião dos outros

Evite travar uma batalha com as outras pessoas obrigando-as a concordar com você. Les Giblin (1989) mostra que quando você diverge de outra pessoa, seu objetivo não deveria ser ganhar a discussão, mas conseguir que a outra pessoa mude de opinião e veja as coisas como você vê.

Precisa evitar colocar em jogo o ego dela. Deve convencê-la de suas razões lógicas sem que seu ego perceba. Procure sempre deixar uma escapatória que dê a possibilidade de ela abandonar sua posição anterior.

Veja seis regras sugeridas por Les Giblin que vão lhe ajudar nesta questão:

- a)** Permita-lhe expor seu caso.
 - b)** Pense rapidamente antes de responder.
 - c)** Não insista para ganhar cem por cento.
 - d)** Exponha seu caso de forma razoável e precisa.
-

e) Fale através de terceiros.

f) Permita à outra pessoa manter as aparências.

DÉCIMO MANDAMENTO

PROCURE apresentar um excelente serviço

Dê sempre o melhor de si. Não tem nada melhor que sermos bem atendidos ou termos um serviço solicitado executado de forma exemplar, além de atender ou superar as expectativas daquele que o solicitou, seus serviços serão referência naquilo que faz, tenha certeza. Jesus ensinou: “Como quereis que os homens vos façam, fazei de igual forma. Há um provérbio popular que diz: “Não dê aos outros aquilo que você não quer para si”.

Veja as sugestões apresentadas por Les Giblin (1989) para que você seja excelente naquilo que faz:

- ☞ Aplique o princípio da administração múltipla, outorgando a cada membro da equipe o direito de expressar sua opinião sobre como deve tal equipe operar.
- ☞ Se quiser que alguém lhe faça um favor, converta-o em membro de sua equipe. Não se limite a dizer: que tal se você intercedesse por mim? Diga-lhe: se você estivesse em meu lugar e quisesse que lhe prestassem atenção, como procederia?
- ☞ Estabeleça sua própria associação de cérebros e aproveite as ideias, as sugestões e os conselhos das outras pessoas.

- ☞ Certifique-se de que quando o outro pede algum conselho, se ele realmente pede o que quer. Não peça conselho se tudo o que você quer é que tenham compaixão ou lhe dêem uma “*palmadinha*” nas costas.

III – DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA SE RELACIONAR

Para nos relacionarmos bem com as pessoas devemos desenvolver algumas habilidades. Se cada pessoa se preocupasse mais com os outros, teríamos, com certeza, um mundo melhor. Veja algumas habilidades que podem ser desenvolvidas:

- 1) Habilidade de comunicar ideias de forma clara e precisa em situações individuais e de grupo.
- 2) Habilidade de ouvir e compreender o que os outros dizem.
- 3) Habilidade de aceitar críticas sem fortes reações emocionais defensivas (tornando-se hostil ou "fechando-se").
- 4) Habilidade de dar feedback aos outros de modo útil e construtivo.
- 5) Habilidade de percepção e consciência de necessidades, sentimentos e reações dos outros.
- 6) Habilidade de reconhecer, diagnosticar e lidar com conflitos e hostilidade dos outros.

- 7) Habilidade de modificar o meu ponto de vista e comportamento no grupo em função do feedback¹ dos outros e dos objetivos a alcançar.

Todos nós temos a tendência de procurar relacionamentos mais próximos com as pessoas, dar e receber afeto no nosso grupo de trabalho.

Quando desenvolvemos a habilidade de comunicar ideias de forma clara e precisa em situações individuais e de grupo significa que alcançamos uma comunicação efetiva.

Quando desenvolvemos a habilidade de ouvir e compreender o que os outros dizem, significa que aprendemos a ouvir.

Quando desenvolvemos a habilidade de aceitar críticas sem fortes reações emocionais defensivas, significa que alcançamos a capacidade de reagir positivamente aos feedbacks que recebemos.

Quando desenvolvemos a habilidade de dar feedback aos outros de modo útil e construtivo,

¹ Feedback: Em administração, feedback é o procedimento que consiste no provimento de informação à uma pessoa sobre o desempenho, conduta, eventualidade ou ação executada por esta, objetivando orientar, reorientar e/ou estimular uma ou mais ações de melhoria, sobre as ações futuras ou executadas anteriormente.

No processo de desenvolvimento da competência interpessoal o feedback é um importante recurso porque permite que nos vejamos como somos vistos pelos outros. É ainda, uma atividade executada com a finalidade de maximizar o desempenho de um indivíduo ou de um grupo. Processualmente, é oriundo de uma avaliação de monitoria.

Importante ação administrativa que facilita a consolidação das ações e seus resultados; ou seja, garante retorno ao desencadeador das ações e retorna ao mesmo o resultado, por Luis Laerte Pinto.

significa que aprendemos a fazer críticas sem ofender ou machucar as pessoas.

Quando desenvolvemos a habilidade de percepção e consciência de necessidades, sentimentos e reações dos outros, significa que alcançamos um nível elevado de sensibilidade.

Quando desenvolvemos a habilidade de reconhecer, diagnosticar e lidar com conflitos e hostilidade dos outros, significa que nos tornamos um bom mediador de conflitos.

Quando desenvolvemos a habilidade de modificar o meu ponto de vista e comportamento no grupo em função do feedback dos outros e dos objetivos a alcançar, significa que nos tornamos uma pessoa flexível.

Quando desenvolvemos estas sete habilidades, significa que aprendemos a nos relacionar com o nosso próximo. "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo"

IV – REFLEXÃO SOBRE RELAÇÕES HUMANAS

ELO DA PAZ

(M. Tereza)

O dia mais belo? - Hoje

A coisa mais fácil? - Equivocar-se

O obstáculo maior? - O medo

O erro maior? - Abandonar-se

A raiz de todos os males? - O egoísmo

A distração mais bela? - O trabalho

A pior derrota? - O desalento
Os melhores professores? - As crianças
A primeira necessidade? - Comunicar-se
O que mais faz feliz? - Ser útil demais
O mistério maior? - A morte
O pior defeito? - O mau humor
A coisa perigosa? - A mentira
O sentimento maior? - O rancor
O presente mais belo? - O perdão
O mais imprescindível? - O lar
A estrada mais rápida? - O caminho correto
A sensação mais grata? - A paz interior
O resguardo mais eficaz? - O sorriso
O melhor remédio? - O otimismo
A maior satisfação? - O dever cumprido
A força mais potente do mundo? - A fé
As pessoas mais necessárias? - Os pais
A coisa mais bela de todas? - O amor

“Demonstre amor e alegria em todas as oportunidades, e veja que a paz nasce dentro de você”

ATIVIDADES – LIÇÃO III

• Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1)  As dificuldades de relacionamento estão, na maioria das vezes, nos desajustes, nas divergências individuais, econômicas, sociais, políticas, religiosas, filosóficas, educacionais, etc. - que tornam, tantas vezes, desumanas as relações humanas.

- 2)  Um bom relacionamento depende das nossas atitudes. A boa notícia é que podemos aprender boas atitudes e conquistarmos as pessoas melhorando assim a nossa convivência com elas.
- 3)  Se cada um de nós observasse como age, por que age e tentasse descobrir maneiras para compensar tais comportamentos, isso ajudaria a agir com mais eficiência no relacionamento interpessoal e na compreensão intrapessoal.
- 4)  Num bom relacionamento as ações negativas são: o comodismo, o julgamento, a irritação, a leviandade, a mentira, as críticas, etc.
- 5)  A Compreensão é uma ação positiva para se manter um bom relacionamento.
- 6)  Chamar uma pessoa pelo nome favorece um bom relacionamento com as pessoas com as quais interagimos.

Anotações:

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no text or other markings on the paper.

Lição IV

Aprendendo a Viver em Hamonia com o Próximo

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

APRENDENDO A VIVER EM HARMONIA COM O PRÓXIMO

 **P**odemos viver e conviver bem com as pessoas. Um bom relacionamento requer o desenvolvimento da capacidade de convivermos com o outro apesar de sermos diferentes.

A harmonia surge da união de vários elementos que forma um todo organizado. A harmonia é um conceito clássico que se relaciona às ideias de beleza, proporção e ordem.

Numa construção esta junção de elementos serve como adorno. Vejamos alguns elementos que são imprescindíveis para um bom relacionamento.

I – A SABEDORIA ✓

A sabedoria precisa ser usada diariamente. Mas como podemos usá-la de uma maneira prática e eficaz?

A sabedoria é uma capacidade dada por Deus e pode ser adquirida. Usá-la significa por em prática algumas atitudes indispensáveis à vida cristã.

Vejamos alguns atos de sabedoria:

1.1) FIRMEZA ✓

Seja firme em suas convicções usando sempre a Palavra de Deus como seu manual de orientação. Há pessoas que constroem seus objetivos baseado naquilo que os outros pensam, mas feliz é aquele que sabiamente segue os conselhos bíblicos.

"Toda palavra de Deus é pura; ele é um escudo para os que nele confiam" (Pv 30.5).

1.2) MUDANÇA DE ATITUDES ✓

R2

Reconheça sempre os seus erros e torne-se uma pessoa capaz de mudar suas atitudes. Abandonar o erro é um ato de grandeza moral.

"O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia" (Pv 28.13).

1.3) HUMILDADE ✓

Pratique a humildade. A vaidade e o orgulho são sentimentos prejudiciais à vida que nos faz perder o sentido das proporções. A Bíblia nos orienta a tratarmos o outro como se este fosse superior a nós (Fl 2.3). Lembre-se: "Por mais que seja sábio, há sempre alguém mais sábio que você. Por mais forte que seja, haverá alguém mais forte."

“A soberba do homem o abaterá; mas o humilde de espírito obterá honra” (Pv 29.23).

1.4) RESIGNAÇÃO ✓

Aprenda a ser uma pessoa resignada. “Por mais sábio, mais importante, mais poderoso e mais puro que seja, ninguém é tão livre que não tenha a quem obedecer, tão independente que não tenha um dever a cumprir.” Às vezes precisamos saber abdicar ou desistir das coisas que queremos em favor de outrem. Portanto, obedeça aos seus superiores e aceite as advertências que receber.

A Bíblia nos ensina:

“Quem rejeita a correção menospreza a sua alma; mas aquele que escuta a advertência adquire entendimento” (Pv 15.32).

Toda mulher sábia edifica a sua casa; a insensata, porém, derruba-a com as suas mãos. (Pv 14.1)

O sábio é mais poderoso do que o forte; e o inteligente do que o que possui a força. (Pv 24.5)

Feliz é o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire entendimento (Pv 3.13)

II - A TEMPERANÇA ✓

Ter temperança é:

- a) ter domínio próprio (Gl 5.22);
- b) é não perder a cabeça nas horas difíceis (Pv 13.16);
- c) é ter controle sobre as emoções (Pv 15.1, 18);
- d) é ser prudente (Is 52.13);
- e) é ser longânimo (Pv 14.29; 16.32).

É importante que tenhamos controle sobre as nossas ações para não prejudicarmos a nós mesmos e aos outros. Uma pessoa que não sabe controlar suas emoções e dá vazão aos seus impulsos, torna-se escrava dos seus sentimentos e age inadequadamente com o outro, provocando contendas e discórdias.

Algumas vezes, a ira causa feridas emocionais difíceis de cicatrizar. Portanto, lembre-se: não são as suas emoções que devem controlar sua vida. Ao contrário, você deve aprender a ter controle sobre suas emoções e não deixar a ira abundar no seu coração.

Precisamos ter controle sobre as nossas ações. Há emoções que se não forem controladas provocam um grande estrago no relacionamento familiar. Um exemplo é a ira. A ira pode levar a pessoa a um estado de loucura e perda total da razão. Por este motivo, ela, é mencionada, na Bíblia, inúmeras vezes em listas de pecados (Ef 4.32; Cl 3.8; Tt 1.7).

Segundo o livro de Provérbios aquele que sabe controlar o ódio e pratica o amor também é capaz de evitar a contenda.

“O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões” (Pv 10.12).

Um verdadeiro cristão sabe compreender, tolerar, e perdoar aos outros. Isso só é possível quando aprendemos a amar.

Quem ama não pensa apenas em si mesmo. A Bíblia ensina que o amor “não busca os seus interesses” (1 Co 13.5).

Portanto procure a cada dia vencer o ódio e o ressentimento e aprenda a praticar o amor e assim evitará a contenda.

Uma grande virtude que deve ser cultivada é a longanimidade. Veja o que nos diz o livro de Provérbios:

“O homem iracundo suscita contendas; mas o longânimo apaziguará a luta” (Pv 15.18).

Ser longânimo é ser tolerante. A maioria das pessoas vive no limite da sua paciência e se irrita facilmente com tudo e com todos. Porém devemos aprender a praticar a longanimidade.

Em Provérbios aprendemos que:

- ☞ O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura (Pv 14.29).
- ☞ A glória de uma pessoa é perdoar as injúrias e não retribuí-las com a mesma força. (Pv 19.11)
- ☞ Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade. (Pv 16.32)

Aprenda a desenvolver a tolerância máxima. Nos momentos em que o sangue “ameaçar ferver”, procure se controlar. Lembre-se que Cristo na cruz destruiu a inimizade e a porfia e construiu a unidade.

A Bíblia nos ensina que em Cristo somos um. Antes da sua morte Jesus fez a seguinte oração:

“E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; (...) E eu lhes dei a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um” (Jo 20-22).

Portanto busque sempre a união e a paz com todos. Aprenda a não contender. Pratique sempre o amor, não busque os seus próprios interesses.

Dê a sua razão para o outro e ela voltará para você. Lembre-se: *o amor promove a união.*

Desfrutar de uma amizade pura, sincera e leal é algo maravilhoso. Mas como é triste sofrer uma decepção ou ser machucado por aquele a quem se tem amizade.

Quando somos maltratados nos sentimos pisados e inferiorizados. O coração se enche de ira e desejamos, na maioria das vezes, nos vingarmos do ultraje que sofremos. Porém a Bíblia nos ensina a perdoar.

III - A CAPACIDADE PARA PERDOAR ✓

Perdoar não é uma opção nossa, mas um dever. Cristo nos ensinou que se não perdoarmos àqueles que nos ofenderam também Deus não nos perdoará (Mt 6.14,15)

A capacidade de perdoar não é um talento ou um dom que recebemos, mas uma atitude corajosa daqueles que querem agradar a Deus e desejam ter uma vida saudável.

O que significa realmente perdoar e o que faz do perdão ser algo tão fundamental nas nossas vidas? A palavra perdoar significa literalmente cancelar ou remir.

O perdão, então, é um ato no qual o ofendido livra o ofensor do seu erro, libertando-o da culpa pelo mal que cometeu. Perdoar é ser misericordioso com quem errou tratando-o do mesmo modo como Cristo nos tratou. (1Jo 2.12).

Perdoar não é esquecer o mal que nos fizeram, mas cancelar a dívida que o outro contraiu conosco no momento que nos ofendeu. Dificilmente alguém consegue esquecer os males que sofreu.

Porém quando perdoamos cancelamos tudo e mesmo que nos lembremos do fato que ocorreu, este não terá ação no presente porque já foi cancelado e não produz mais efeitos nas nossas vidas. Perdoar é, sobretudo, superar a dor e aceitar o outro como ele é. Perdoar é amar aquele que nos aborrece.

Perdoar não é uma opção nossa, mas um dever. Cristo nos ensinou que se não perdoarmos àqueles que nos ofendeu também Deus não nos perdoará (Mt 6.14,15).

Perdoar talvez seja a prova mais difícil que tenhamos de passar em nossa trajetória de vida cristã. Devemos sempre praticar o perdão. Veja a ordenança bíblica:

“Tende cuidado de vós mesmos; se teu irmão pecar, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe. Mesmo se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; tu lhe perdoarás” (Lc 17.3,4).

Você sabia que o perdão é importante para o bem-estar mental e espiritual? Quem não consegue perdoar continua sofrendo e lembrando-se do mal que lhe fizeram. É como uma ferida que não pode cicatrizar.

3.1) COISAS QUE IMPEDEM O PERDÃO

Porque é tão difícil perdoar ou passar por cima das ofensas e injustiças que cometeram contra nós? Perdoar não é uma tarefa fácil, mas é necessário para que tenhamos paz interior e desfrutemos das bênçãos de Deus. Sabe por que algumas pessoas não conseguem perdoar? Porque existem alguns sentimentos camuflados que predominam no seu coração. Veja alguns desses sentimentos:

a) O ÓDIO ✓

O ódio é um sentimento terrível e destrutivo que precisa ser banido de nossas vidas. Quem dá lugar ao ódio pode chegar à loucura ou a uma perda total da razão e cometer coisas absurdas. O ódio impede que a pessoa declare o perdão, por isso tenha cuidado!

A Bíblia é clara:

“Aquele que odeia a seu irmão está em trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai; porque as trevas lhe cegaram os olhos” (1Jo 2.11).

Portanto, não deixe que o ódio domine o seu coração, perdoe aqueles que lhe ofenderem. Deixe que o Amor de Deus seja derramado no seu coração (Rm 5.5).

Não vale a pena deixar o ódio prevalecer no coração. Isto pode trazer consequências negativas para a vida.

b) A AUTOPIEDADADE ✓

Outro sentimento destrutivo que impede o perdão é a autopiedade. Uma pessoa que sente autopiedade tem dó de si mesma, torna-se “coitadinha” e vítima daquilo que fizeram contra ela.

Constantemente lembra-se da ofensa que recebeu e diz: “eu não merecia isso”, “aquela pessoa não tinha o direito de fazer isso comigo”, “me sinto abatido com o que fizeram comigo” e assim sucessivamente.

Enquanto ficarmos presos ao que fizeram conosco e nos sentirmos vítimas da situação não conseguiremos perdoar verdadeiramente.

c) O ORGULHO ✓

O orgulho também impede que declaremos o perdão. Às vezes ficamos numa posição defensiva achando que só o outro está errado e que é dever dele e não nosso de buscar uma reconciliação. Porém Jesus nos ensinou que devemos tomar a iniciativa de nos reconciliarmos com aqueles que nos feriram:

“Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai conciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem apresentar a tua oferta” (Mt 5.23,24).

Não deixe o orgulho prevalecer no seu coração. Vença este terrível inimigo e aprenda a perdoar.

3.2) PRATICANDO O PERDÃO ✓

Já imaginou se Deus nos tratasse da maneira como tratamos aqueles que nos fizeram o mal? Ainda bem que o amor de Deus é incondicional. Ele nos ama independentemente daquilo que somos. Ele não diz: "Se você me amar Eu o amarei".

Ao contrário, Ele nos amou de tal maneira que entregou o seu próprio filho para morrer por nós (Jo 3.16). Precisamos aprender a agir da mesma forma.

Para que consigamos superar os males que fizeram contra nós é necessário que tenhamos determinação para perdoar.

Se não liberamos inicialmente o perdão àqueles que nos ofenderam não podemos nos livrar dos efeitos negativos daquilo que fizeram contra nós.

Mas como podemos liberar o perdão quando ainda sentimos ódio e não esquecemos as ofensas que recebemos?

Ainda que o ódio prevaleça nos nossos corações, no momento em que tomamos a decisão de perdoar este será sucumbido pelo amor que brotará dentro de nós.

O perdão só é possível quando conseguimos

amar. O amor vai além de um mero sentimento. Amar é ação, é atitude. Veja o conselho que encontramos no livro de Provérbios:

“Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer, e se tiver sede, dá-lhe água para beber; porque assim brasas lhe amontoarás sobre a cabeça, e o Senhor to pagará” (Pv 25.21,22).

Quando guardamos ressentimentos e mágoas dentro de nós, fechamos o coração para as bênçãos de Deus. As nossas orações são bloqueadas e nos sentimos vazios (Mt 5.23,24).

Mas quando abrimos o coração para que o amor de Deus seja derramado nele, desenvolvemos a capacidade para perdoar e amar aqueles que nos aborrece.

Para perdoar também precisamos de humildade. Veja o exemplo: Duas ovelhas resolveram atravessar uma ponte estreita que ligava as duas margens de um caudaloso rio. Ambas iniciaram a travessia num sentido oposto, num mesmo momento, encontrando-se no meio daquela ponte.

Ocorreu um grande impasse. Elas não podiam prosseguir, nem tão pouco voltar. No princípio davam cabeçadas uma contra a outra, sem sucesso, até que uma delas resolveu deitar-se e a outra passou por cima dela.

Assim, ambas conseguiram atravessar a

ponte. Você seria capaz de se humilhar diante de uma pessoa que lhe ofendeu para restabelecer a paz entre vocês? Há pessoas que não perdoam por não serem capazes de se humilhar. Às vezes precisamos agir como aquela ovelha tomando a iniciativa para resolver o problema.

Sem o perdão é difícil nos livrarmos dos obstáculos que nos impedem de termos comunhão com Deus. Por isso aprenda a perdoar. O perdão alivia e diminui o sofrimento e ajuda a melhorar a qualidade de vida.

Quando guardamos ressentimentos e mágoas dentro de nós, fechamos o coração para as bênçãos de Deus. As nossas orações são bloqueadas e nos sentimos vazios (Mt 5.23,24).

IV - A FIDELIDADE A DEUS ✓

A fidelidade a Deus é uma marca daqueles que decidiram viver de acordo com a sua Palavra mantendo um compromisso de fazer o que é certo e evitar o erro. Até onde estamos dispostos a ir com Deus? Até que ponto somos capazes de professar a nossa fé e anunciar o evangelho de Cristo a qualquer custo? Quando realizamos nossa profissão de fé fizemos uma aliança com o Deus Todo-Poderoso que é fiel.

Assumimos um compromisso para sermos fieis a ele em quaisquer circunstâncias. Deus sempre cumpre a sua parte, ele é fiel e verdadeiro. Ele nunca

falha. Precisamos permanecer fieis até a morte para nos tornarmos vencedores.

4.1) PRINCÍPIOS DE FIDELIDADE

Na sociedade hodierna está se tornando cada vez mais difícil encontrarmos pessoas fieis aos seus princípios, que se mantenham firmes diante das suas promessas para com Deus e para com os outros.

A infidelidade e a traição vêm se tornando, na atualidade, algo cada vez mais comum. Provérbios 20:6 nos mostra que é uma raridade encontrarmos alguém fiel:

“Muitos há que proclamam a sua própria bondade; mas o homem fiel, quem o achará?”

Como cristãos precisamos ser um exemplo para o mundo. O apóstolo Paulo nos ensina que nossa posição exige fidelidade:

“Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel.” (1Co 4:2).

A fidelidade é um dos elementos que fazem parte do Fruto do Espírito e pode ser cultivada:

“Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade.” Gálatas 5:22.

Devemos cultivar esta virtude e nunca abandoná-la:

“Não se afastem de ti a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço, escreve-as na tábuas do teu coração.” Provérbios 3:3

Um viajante que percorreu a Síria observou três pastores de ovelhas que justamente estavam dando que beber a seus rebanhos junto a um poço. Os três rebanhos estavam todos misturados; um estranho poderia pensar que se tratava de um rebanho só.

Logo se levantou da beira do poço um dos três pastores e chamou: “Men-ah! men-ah” — “venham comigo” em árabe. Imediatamente umas 30 ovelhas se separaram do grupo todo e seguiram a seu proprietário morro acima. Também o segundo pastor afastou-se um pouco e exclamou seu “men-ah! men-ah” e seguiu com seu rebanho.

Admirado, o estrangeiro perguntou ao pastor que ainda tinha ficado:

— Suas ovelhas me seguiriam se eu as chamasse?

— Por que você não experimenta? — respondeu ele.

— Nem mesmo se eu usasse sua capa e seu cajado?

Sem nada dizer, o sírio ofereceu a seu visitante sua capa, o cajado e o turbante e ficou

observando, com um sorriso nos lábios, como o estranho clamava seu “men-ah! men-ah”. As ovelhas chegaram a apontar as orelhas, algumas até olharam para ele meio desconfiadas, mas não se moveram do lugar.

— Elas jamais seguiriam a qualquer outro? Só a você? Perguntou o estrangeiro.

— Jamais. Somente quando a ovelha está doente, a criatura boba segue a um estranho — respondeu o oriental. (Ilustrar.com)

Precisamos ser fieis a Deus em tudo porque Deus é fiel e nunca falha conosco. Mesmo que permaneçamos infieis ele continua fiel:

*“Se somos infieis, ele permanece fiel; porque não pode negar-se a si mesmo.”
(2 Tm 2:13).*

4.2) PROVA DE FIDELIDADE

Deus muitas vezes testa a nossa fidelidade. Certa vez ele exigiu de Abraão que sacrificasse o seu único filho. A exigência de Deus parecia ir de encontro a promessa que ele havia feito a Abraão de torná-lo em uma grande nação.

Pela sua fidelidade Abraão não questionou a Deus, mas obedeceu, porque acreditava naquilo que o Senhor lhe prometera (Gênesis 22:1-18).

Jesus também testou um jovem rico que dizia conhecer todos os mandamentos. Ao abordá-lo Jesus lhe disse que para seguir-lhe era necessário que

ele vendesse tudo o que tinha e repartisse com os pobres. Aquele moço ficou desapontado por amar mais suas riquezas do que a Deus (Lucas 18:18-24).

Há também inúmeras situações que acontecem em nossas vidas que servem para provar a nossa fidelidade para com Deus. Quantas vezes somos tentados a abandonar a fé quando enfrentamos tribulações, tentações, provações e perseguições.

A Bíblia, no entanto, nos diz que Deus é fiel e não deixará que a provação esteja acima da nossa capacidade de suportá-la. (1Co 10:13).

4.3) FIDELIDADE E RESPONSABILIDADE

A fidelidade é caracterizada pela responsabilidade e cumprimentos aos votos feitos. Quem é fiel é responsável. A responsabilidade está ligada à formação do caráter.

Ser responsável é aprender a subordinar seus desejos e inclinações a ordem moral e a vontade de Deus.

A fidelidade não pode estar arraigada a interesses pessoais. Algumas pessoas se submetem a determinadas exigências buscando tirar proveito de algo.

Sua fidelidade está condicionada aquilo que lhe é conveniente. Quando alcança o que deseja mostra com suas atitudes sua infidelidade.

Precisamos agir por amor e caminhar com a fidelidade sem interesses. Breve Deus pedirá contas da nossa vida:

“Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” (Rm 14:12).

Respeite esse princípio e terá uma vida abundante. Aprenda a assumir responsabilidades em todas as coisas. Pense sempre antes de agir nas consequências advindas das suas decisões.

Imagine só o que teria acontecido se alguma família dos filhos de Israel que estavam no Egito não tivesse dado ouvidos a Moisés, quando ele exigia que fosse imolado um cordeiro para a páscoa e colocado sangue nos umbrais das portas, como sinal?

Com certeza o filho primogênito daquela família teria morrido (Êxodo 12.1-13). Às vezes o descuido ou falta de responsabilidade leva-nos a situações drásticas.

Havia um homem que tinha um filho ainda jovem, mas, muito desobediente. Até que um dia o pai tomou uma resolução, cada vez que o filho desobedecesse, ele colocaria um prego no poste de madeira em frente a casa. Por outro lado, à medida que ele fosse mudando de atitude os pregos iriam sendo tirados.

Aquele filho continuou na sua desobediência até que percebeu que no postes já havia muitos pregos e ele resolveu mudar de atitude até que um dia

todos os pregos foram retirados. Então, o seu pai chegou e disse para o filho: - Está vendo meu filho, já não há mais nenhum prego, ao que o filho suspirando respondeu tristemente: - mas as marcas continuam lá. (Ilustrar.com)

Devemos seguir estes conselhos buscando a fidelidade que gera responsabilidade e nos faz permanecer firmes.

4.4) RESULTADOS DA FIDELIDADE

Quem é fiel desfruta das bênçãos de Deus (Provérbios 28:20). O rei Ezequias ao saber que iria morrer orou ao Senhor mostrando-lhe sua fidelidade:

"Lembra-te agora, ó Senhor, te peço, de como tenho andado diante de ti com fidelidade e integridade de coração, e tenho feito o que era reto aos teus olhos." (2 Reis 20:3).

Como resultado da sua oração ele viveu mais quinze anos.

Deus honra aquele que é fiel:

"Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o senhor pôs sobre os seus serviços, para a tempo dar-lhes o sustento?" (Mateus 24:45).

Quem é fiel no pouco Deus o colocará sobre o muito (Mateus 25:21).

Precisamos refletir sobre a nossa conduta diante de Deus. Será que temos sido fieis em tudo? Se temos sido infieis ou eventualmente, cometemos algum pecado, devemos suplicar o perdão e voltar ao procedimento cristão.

Quem tropeça e cai deve levantar-se imediatamente renovando sua aliança com Deus. Precisamos ser fieis até o fim. Quem permanecer fiel até a morte receberá a coroa da vida (Apocalipse 2:10).

V - A HONESTIDADE

“Olá minha menina, como você está? Eu estou melhorando. Tenho ficado de repouso. Hoje estou bem agasalhado, com meias grossas, calça de moletom, casaco e um cobertor grosso. rs rs rs Está muito frio. Creio que está próximo de zero. Choveu há alguns dias e depois da chuva a temperatura voltou a cair bastante. Você me enviou um cartão? Não abri porque fiquei temendo ser vírus. Por favor, confirme para que eu possa abrir. Por que perguntou se ainda pode me chamar de meu amor. Você sabe que sim. Nada mudou entre nós, apenas ultimamente não tenho estado tão bem psicologicamente. Acho que agora estou um pouco melhor. Sinto saudades!

Beijos”

Todos nós enfrentamos, no dia-a-dia, situações que exigem uma prova de honestidade. É bastante nos lembrarmos da atitude que tomamos na última vez que o caixa de uma loja nos deu troco a

mais, ou quando tivemos a oportunidade de vender um objeto e ficamos tentados a não falar sinceramente sobre os seus defeitos com medo de não fechar o negócio.

A Bíblia nos ensina que:

"Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que praticam a verdade são o seu deleite." Provérbios 12.22.

Se desejamos agradar a Deus e sermos abençoados devemos aprender a praticar a honestidade.

5.1) A HONESTIDADE – UM PRINCÍPIO

Vale a pena ser honesto? Esta tem sido uma questão que tem instigado muitas pessoas principalmente quando elas presenciam cenas de desonestidade, mau uso do dinheiro público e a impunidade para com aqueles que agem desonestamente.

Rui Barbosa viveu momentos de desilusão ao ver a corrupção e a impunidade dos seus contemporâneos. Sua indignação ficou marcada pelo discurso que proferiu em 1914 no Senado. *"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto."* (Rui Barbosa).

Como cristãos devemos tomar a honestidade como um princípio em nossas vidas. A Bíblia nos mostra a amplitude desta virtude:

“Para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus” (Colossenses 1.10).

Se tomarmos o texto acima como base podemos concluir que o princípio da honestidade exige, pelo menos, quatro atitudes básicas: andar dignamente perante todos, agradar ao Senhor em tudo, frutificar em toda boa obra e crescer no conhecimento de Deus.

Ser Honesto não significa apenas fazer coisas corretas e dentro da Lei diante dos olhares alheios. Ser honesto é ser capaz de manter-se puro agindo dentro da lei mesmo quando estiver sozinho sem a presença de alguém que possa coibi-lo. (Rm 13.13; 2 Co 8.21).

Por volta do ano 250 a.C., na China antiga, um certo príncipe da região de Thing-Zda, norte do país, estava às vésperas de ser coroado imperador, mas, de acordo com a lei, ele deveria se casar.

Sabendo disso, ele resolveu fazer uma "disputa" entre as moças da corte ou quem quer que se achasse digna de sua auspiciosa proposta.

No dia seguinte, o príncipe anunciou que receberia, numa celebração especial, todas as pretendentes e lançaria um desafio. Uma velha senhora, serva do palácio há muitos anos, ouvindo os comentários sobre os preparativos, sentiu uma leve tristeza, pois sabia que sua jovem filha nutria um sentimento de profundo amor pelo príncipe.

Ao chegar em casa e relatar o fato a jovem, espantou-se ao ouvir que ela pretenderia ir a celebração, e indagou incrédula: - *Minha filha, o que achas que fará lá? Estarão presentes todas as mais belas e ricas moças da corte. Tire esta ideia insensata da cabeça. Eu sei que você deve estar sofrendo, mas não torne o sofrimento uma loucura.*

E a filha respondeu: - *Não, querida mãe, não estou sofrendo e muito menos louca, eu sei que jamais poderei ser a escolhida, mas é minha oportunidade de ficar pelo menos alguns momentos perto do príncipe, isto já me torna feliz, pois sei que meu destino é outro.*

À noite, a jovem chegou ao palácio. Lá estavam, de fato, todas as mais belas moças, com as mais belas roupas, com as mais belas jóias e com as mais determinadas intenções. Então, finalmente, o príncipe anunciou o desafio: - *Darei, para cada uma de vocês, uma semente. Aquela que, dentro de seis meses, me trouxer a mais bela flor, será escolhida minha esposa e futura imperatriz da China.*

A proposta do príncipe não fugiu as profundas tradições daquele povo, que valorizavam

muito a especialidade de "cultivar" algo, sejam costumes, amizades, relacionamentos, etc...

O tempo passou e a doce jovem, como não tinha muita habilidade nas artes da jardinagem, cuidava com muita paciência e ternura pois sabia que se a beleza das flores surgisse na mesma extensão de seu amor, ela não precisava se preocupar com o resultado.

Passaram-se três meses e nada surgiu. A jovem de tudo tentara, usara de todos os métodos que conhecia, mas nada havia nascido e dia a dia ela percebia cada vez mais longe o seu sonho, mas cada vez mais profundo o seu amor. Por fim, os seis meses haviam passado e nada ela havia cultivado, e, consciente do seu esforço e dedicação comunicou a sua mãe que independente das circunstâncias retornaria ao palácio, na data e hora combinadas, pois não pretendia nada além do que mais alguns momentos na companhia do príncipe.

Na hora marcada estava lá, com seu vaso vazio, bem como todas as pretendentes, cada uma com uma flor mais bela do que a outra, de todas as mais variadas formas e cores.

Ela estava absorta, nunca havia presenciado tal bela cena. E finalmente chega o momento esperado, o príncipe chega e observa cada uma das pretendentes com muito cuidado e atenção e após passar por todas, uma a uma, ele anuncia o resultado e indica a bela jovem como sua futura esposa.

As pessoas presentes tiveram as mais inusitadas reações, ninguém compreendeu porque ele havia escolhido justamente aquela que nada havia cultivado, então, calmamente ele esclareceu: - *Esta foi a única que cultivou a flor que a fez digna de se tornar uma imperatriz, a flor da honestidade, pois todas as sementes que entreguei eram estéreis.*

Portanto procuremos refletir se temos agido honestamente em tudo, pagando ao Governo todos os impostos aos quais estamos obrigados por lei, falando a verdade para os clientes sob pena de perdemos um bom negócio, sendo um exemplo para a família, a sociedade e a Igreja.

5.2) REPUDIANDO A DESONESTIDADE

A desonestidade quando praticada com frequência torna-se um hábito que contamina a pessoa de tal modo que afeta a sua consciência. Seu mau comportamento passa a ser tratado por esta pessoa como algo normal. (1Tm 4.2).

Ananias e Safira são um exemplo de pessoas que sofreram terríveis consequências por causa da sua desonestidade. (At 5:1-11).

Para impressionar os apóstolos venderam uma propriedade e trouxeram o dinheiro da oferta para a Igreja. Só que retiveram parte do dinheiro. A desonestidade de ambos os fez cair mortos diante dos apóstolos. O apóstolo Pedro antes lhes falou que eles não eram obrigados a vender a propriedade, tão pouco de dar todo o dinheiro para a Igreja.

“Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do terreno? Enquanto o possuías, não era teu? e vendido, não estava o preço em teu poder? Como, pois, formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.” At 5:3,4).

As consequências vieram por causa da desonestidade.

Devemos repudiar a desonestidade e rejeitar qualquer coisa que nos proporcione benefícios ilícitos. Certo presidente de uma grande multinacional foi questionado sobre o porque sua companhia não investia em países corruptos onde a prática do suborno era aceita normalmente.

Ele prontamente respondeu: *“Nunca construímos nesses países, não importa o quanto o projeto seja lucrativo, porque não podemos nos permitir a isso. Se meus empregados souberem que agimos com desonestidade, acabarão se tornando ladrões e sua desonestidade nos custará mais caro, do que o que poderíamos ganhar em qualquer projeto.”*

5.3) MUDANDO DE HÁBITO

A desonestidade desagrada a Deus (Provérbios 20.23). Quem é desonesto precisa lutar para vencer este mau hábito. É difícil para algumas pessoas reconhecerem os seus pecados.

Quando não conseguimos nos desvencilhar das nossas atitudes pecaminosas estamos fadados ao fracasso e a derrota espiritual.

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas os que a confessa e deixa alcançará misericórdia” (Pv 28.13).

Uma mudança de vida depende inicialmente de uma tomada de consciência do erro. Quando nos tornamos conscientes somos perdoados e restaurados por Deus. A mudança é um processo que consiste em dois fatores: despojamento e revestimento.

O apóstolo Paulo nos admoesta a nos despojarmos do velho homem (antigo estilo de vida) e nos revestirmos do novo homem (estilo cristão de viver) (Efésios 4.22,23).

Despojar-se significa abandonar os hábitos pecaminosos. Revestir-se significa adquirir hábitos cristãos. Não adianta apenas deixar de fazer coisas erradas. Precisamos aprender a fazer coisas certas. Paulo diz:

“aquele que roubava, não roube mais (despojamento), antes trabalhe” (revestimento) (Ef 4.28).

5.4) UM EXEMPLO DE HONESTIDADE

Devemos aprender a praticar a honestidade. O cristão precisa por em prática um novo padrão de vida sempre pensando em agradar ao Senhor. Os

padrões de comportamento não evoluem automaticamente; necessitam ser postos em prática. A libertação do poder da carne depende da ação do Espírito Santo.

“Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte: Mas, se pelo Espírito mortificardes os efeitos do corpo, certamente vivereis”. (Rm 8.13)

Portanto coopere com o Espírito Santo trabalhando em conjunto com Ele para alcançar um novo caráter.

“... se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” (2 Co 5.17).

Certo fazendeiro norte-americano se encontrava em sua fazenda, quando a ela chegou um colega, que desejava comprar-lhe quatro vacas. Depois de escolhidos os animais, foi o preço fixado em 3.500 dólares. O pretendente ofereceu três mil que não foram aceitos. Separaram-se sem realizar o negócio.

No dia imediato o fazendeiro, o que queria adquirir as quatro vacas, telefonou para o colega:

- Você quer vender os animais por três mil e quinhentos dólares?

- Não, vendo-os por três mil e quinhentos dólares.

- Bem, vou fazer-lhe uma proposta. Jogue uma moeda de prata para cima. Se cair com a parte da coroa para cima, pagar-lhe-ei o preço pedido. Mas, se cair a parte contrária, pagar-lhe-ei apenas três mil dólares. Aceita?

Momento depois se ouviu o tilintar da moeda e o fazendeiro gritar:

- Cara! Venha buscar os animais.

Ele poderia ter dito o contrário, pois o colega nada via. Como crente, porém, não podia enganá-lo. (Tesouro de Ilustrações)

VI – A SINCERIDADE

Imagine uma situação de guerra quando todo mundo vive desconfiado achando que o outro pode ser seu próprio inimigo. Era esta a situação que vivia a nação de Israel. Jeú fora designado por Deus para fazer justiça a casa de Acabe – rei de Israel por causa dos seus pecados e abominações contra Deus. Jeú vinha de uma batalha de onde exterminara a casa de Acabe e a todos que encontrou pelo seu caminho. Logo a frente encontrou Jonadabe um aliado seu que lhe vinha ao encontro. Ao saudar-lhe, desconfiado, perguntou:

“O teu coração é sincero para comigo como o meu o é para contigo? Respondeu Jonadabe: É. Então, se é, disse Jeú, dá-me a tua mão. E ele lhe deu a mão; e Jeú fê-lo subir consigo ao carro.”

doa a quem doer?” “Como ser sincero quando vivemos rodeados de tanta hipocrisia?” Talvez seja este um dos maiores obstáculos à prática deste princípio.

Às vezes achamos que ser sinceros é sair corrigindo todo mundo, dando opinião onde não fomos chamados.

Esta atitude gera muitas vezes revoltas, brigas e mágoas. Não devemos omitir a verdade com medo da reprovação do outro, mas também não devemos ser duros e rudes com as pessoas.

6.2) SINCERIDADE SIGNIFICA AUTENTICIDADE

Ser autêntico não significa sair por aí machucando as pessoas em nome da verdade. Alguns acham que sinceridade é “rasgar o verbo” e dizer tudo o que sente sem pensar no outro.

Ser sincero não significa ser grosseiro e indelicado. O que mais dói quando se ouve uma verdade ou uma crítica não é, na maioria das vezes, o que se diz, mas o modo como esta verdade é transmitida. Eu posso falar a verdade sem ofender a outra pessoa ou humilhá-la.

Precisamos sim ser autênticos, mas devemos ter o cuidado para não confundirmos indelicadeza com autenticidade. Se algo está ruim não preciso dizer que está bom. Porém, posso falar a verdade sem ofender a outra pessoa.

Veja o exemplo que nos deu o profeta Natã ao se dirigir a Davi quando este havia pecado contra Deus (2Sm 12.1-9). Natã não acusou a Davi diretamente, mesmo tendo sido designado por Deus para repreendê-lo. Quando acusamos a alguém diretamente podemos ferir o orgulho dessa pessoa tornando-a irada. O profeta, ao contrário, fez uma ilustração levando o rei a refletir sobre sua atitude. Davi aceitou a repreensão porque esta foi dada com sabedoria.

Quem é autêntico não precisa usar máscaras, ao contrário, deve sempre expressar o que sente. Há pessoas que mascaram os seus sentimentos.

Às vezes está com raiva de alguém, mas ao encontrar essa pessoa finge que está tudo bem. Não estamos afirmando que devemos sair dando pancada nas pessoas, mas sermos sinceros em relação ao que sentimos.

Os sentimentos devem ser expressos com controle e equilíbrio. Alguns sentimentos como a ira podem ser altamente destrutivos.

A ira quando não é controlada atinge um alto nível levando o homem a um estado de loucura e perda total da razão. Por este motivo, a ira, é mencionada inúmeras vezes em listas de pecados (Ef 4.32; Cl 3.8; Tt 1.7).

Paulo adverte: *“Irai-vos, mas não pequeis* (Ef 4.26), *ou seja*, vocês podem se zangar, porém não pequem, ou deixem a ira transformar-se em ódio.

Aprendamos a ser autênticos e verdadeiros, expressando o que sentimos com controle e equilíbrio e assim estaremos agindo de acordo com a vontade de Deus.

6.3) SINCERIDADE É UMA EXPRESSÃO DE AMOR E RESPEITO PELO OUTRO

Agir com sinceridade é uma expressão de amor. Quando amamos a alguém procuramos não prejudicar essa pessoa. Imagine um professor cujo aluno lhe apresenta uma prova com as questões erradas, mas por ele ser bem comportado e atencioso nas aulas o professor resolve lhe dar nota 10. O aluno ficará radiante pela nota 10 que recebeu, porém futuramente se frustrará ao descobrir que não aprendeu o assunto, ao participar de um concurso ou uma seleção para emprego. Uma nota baixa poderia ter sido recebida com tristeza por esse aluno, mas o levaria a estudar mais para aprender o assunto.

Nem sempre quem é sincero é compreendido. A transparência e a coragem de expressar o que pensa ou sente às vezes pode não ser visto com bons olhos pelos outros principalmente se vamos de encontro às conveniências alheias.

Quando amamos sabemos agir com prudência escolhendo à hora certa para falar. A Bíblia é clara ao nos ensinar que há tempo para falar e tempo para ficarmos calados (Ec 3:7). A imprudência ou a precipitação pode gerar sérios prejuízos numa relação.

Quem ama não sai atacando as pessoas abertamente, mas, ao contrário, espera o momento oportuno para falar o que é necessário, buscando a possibilidade de enriquecer o outro ajudando no seu crescimento.

Para sabermos aplicar a dose certa da sinceridade, basta tratarmos ao outro da mesma maneira que desejamos ser tratados (Lc 6.31). O próximo deve ser amado na mesma intensidade que nos amamos. *"Amarás ao teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22:39).*

Basta de omissões e chega de verdades desastrosas. Aprendamos a praticar a sinceridade com amor pensando sempre na edificação do outro e não na sua condenação ou destruição. Uma crítica tanto pode contribuir para o crescimento de alguém, como pode servir para a sua destruição.

Depende do modo como esta será transmitida. Portanto lembre-se: sinceridade significa a expressão da verdade, ser verdadeiro não significa ser indelicado. A sinceridade é uma expressão verdadeira do amor e respeito pelo outro.

VII – COMUNHÃO ESTREITA COM DEUS

A palavra comunhão vem do grego *koinonia*, "comunhão", "relação", "comunicação". Vem de *koiné*, que significa "comum", que por sua vez deriva-se do latim *communis* (servir a, trabalhar com).

Ter comunhão com Deus significa ter uma vida consagrada a ele, afastada das coisas mundanas. A nossa ligação com Deus obrigatoriamente precisa ser íntima, isto implica em possuir uma relação estreita **com o Pai**: *"E a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo."* (1Jo 1:3), **com Cristo**: *"Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo."* (Ap 3:20) e **com o Espírito Santo**: *"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós."* (2Co 13:13).

A Bíblia nos mostra que fomos chamados para a comunhão (1Co 1:9):

- ☞ A comunhão com Deus nos dá consolo e proteção (Gn 28:15);
- ☞ A comunhão com Deus nos faz descansar (Êx 33:14);
- ☞ A comunhão com Deus nos dá forças nas batalhas da vida (Dt 20:21);
- ☞ A comunhão com Deus nos dá conforto nas provações (Is 43:2);
- ☞ A comunhão com Deus nos garante a sua presença constante conosco (Mt 28:20);
- ☞ A comunhão com Deus garante a resposta das nossas orações (Jo 15:7).

Possivelmente você já tenha passado por grandes desafios na sua vida; No entanto, existem forças que transcendem os nossos problemas cotidianos, que atuam de forma sorrateira nos impelindo ao pecado e a desobediência a Deus.

Precisamos ter discernimento e escolhermos ter uma vida de comunhão com Deus. Quem desfruta de uma vida de estreita comunhão com o Senhor é capaz de vencer as influências más, tornando-se a cada dia um cristão eficaz.

7.1) O DESAFIO DE VIVER EM COMUNHÃO COM DEUS NA ATUALIDADE

Um dos maiores desafios para o cristão manter a sua comunhão com Deus no mundo atual é vencer o mundanismo. Para que entendamos o verdadeiro significado da expressão mundanismo precisamos distinguir as diferentes formas de mundo apresentadas na Bíblia.

A palavra “Mundo” tem vários significados:

- a)** Mundo cósmico (Gn 1.1) – representa o universo ou toda a criação de Deus;
- b)** Mundo humano (Jo 3.16) representa a humanidade, o mundo que Deus amou;
- c)** Mundo material (1Jo 2.15) - representa os prazeres materiais da vida, o mundo que não devemos amar;

d) Mundo espiritual (Ef 6.12; 1Jo 2.16; 5.4,5) – representa as forças espirituais do mal (satanás, anjos decaídos e demônios), o mundo invisível que precisamos vencer.

O termo mundanismo deriva-se mais precisamente da expressão “mundo material” que está relacionado aos prazeres efêmeros desta vida. Assim sendo, uma pessoa torna-se mundana, à medida que busca apenas os gozos materiais.

O mundo espiritual trabalha incessantemente, influenciando o mundo humano através do mundo material. Os métodos usados pelo inimigo são quase imperceptíveis e são usados nas coisas que mais gostamos e admiramos.

Um dos meios usados pelo mundo espiritual para a propagação do mundanismo tem sido a mídia. A televisão, a Internet e outros meios de comunicação vêm contribuindo para mudanças nos padrões e valores socioculturais envolvidos na organização da vida social.

De uma forma muito sutil esses meios de comunicação vão introjetando mensagens que fatalmente não são percebidas, mas que influenciam. Veja o exemplo de um comercial veiculado na televisão:

Uma mulher está abastecendo o seu carro num posto de gasolina qualquer, flertando com um sujeito dentro do carro e é surpreendida pelo marido.

Este, de forma trepida, esbraveja:

— *Fulana, como você foi capaz!*

Ela por sua vez, achando que ele se referia ao rapaz que estava com ela no carro, tenta se explicar:

— *Fulano, não é nada do que você está pensando...*

Ele então completa:

— *Como você foi capaz de abastecer o nosso carro nesse posto!*

Ele ignora completamente a infidelidade da esposa.

Achamos engraçado, e não percebemos a mensagem oculta. “Traição é algo normal na sociedade moderna”.

A indústria de entretenimento apresenta na televisão shows e filmes que promovem profanação, violência e sexo ilícito. Grupos musicais e cantores cantam música que estimulam o estupro, as drogas, assassinatos, suicídio e temas satânicos.

Se não tivermos cuidado e discernimento, seremos tragados de forma sorrateira, substituindo facilmente nossa linguagem, usos e costumes, e, sobretudo os valores cristãos.

7.2) DECIDINDO VIVER EM COMUNHÃO COM DEUS

Vimos os meios usados pelo inimigo para nos influenciar. Porém Cristo nos dá poder para vencer (Lc 10.19). A Decisão é nossa. Aceitar as ofertas do mundo ou servir a Deus. O apóstolo Paulo nos admoesta dizendo:

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2).

Há duas coisas básicas que a Bíblia alerta em relação ao mundo:

PRIMEIRO, *“Não ameis o mundo”* (1Jo 2.15) e

SEGUNDO, *“Não vos conformeis com este mundo”* (Rm 12.2).

Descubra as razões porque não devemos amar ou nos conformar com este mundo: A expressão “mundo” aqui, se refere aos prazeres materiais desta vida. Foram às glórias deste mundo, que Satanás ofereceu a Cristo durante a tentação. (Mt 4.8.9).

A Bíblia mostra as razões porque não devemos amar o mundo.

PRIMEIRO: Quem torna-se amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

“... não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” (Tg 4.4)

“Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.” (1Jo 2.15b).

SEGUNDO: Nada do que está no mundo vem de Deus.

“Porque tudo o que há no mundo (mundo material), a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo (mundo espiritual)” (1Jo 2.16) (grifo nosso).

TERCEIRO: O mundo é passageiro.

“E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (1Jo 2.17).

A Bíblia também mostra que não devemos nos conformar com este mundo. Conformar-se com o mundo é adotar para si uma forma de vida semelhante às pessoas que vivem no mundo separadas de Deus. Há diferença entre a pessoa que serve a Deus e a que não o serve. (Mt 3.18; Rm 12.2).

O mundo é um inimigo que pode ser vencido. Vencê-lo é uma decisão nossa, basta usamos a nossa fé (1Jo 5.4).

7.3) A NECESSIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

Uma vida de comunhão com Deus depende de uma mente renovada (Rm 12.2). O apóstolo Paulo fala que a transformação de vida começa pela mente. A mente é a parte intelectual do homem. Dela procedem às coisas boas ou más. (Mt 15.19; Pv 4.23).

A mente humana não é como um computador que, quando não queremos mais algo, simplesmente selecionamos e jogamos na lixeira.

Na verdade, nem sempre conseguimos nos desvencilhar de pensamentos maus e pecaminosos, entretanto podemos renovar a nossa mente diariamente através da Palavra de Deus.

A renovação da mente se dá através de um processo de substituição das coisas ruins e prejudiciais pelas coisas boas e agradáveis.

Se você colocar, por exemplo, um copo com leite debaixo de uma torneira aberta, observará inicialmente que o copo transbordará; em seguida, após alguns instantes não haverá mais leite e sim água no copo.

Veja, que o leite será substituído pela água mesmo não sendo necessário derramá-lo. Assim, se você diariamente procurar implantar a Palavra de Deus na sua mente e no seu coração, com certeza, alcançará uma mente renovada; as coisas ruins e desagradáveis sairão e darão lugar às coisas boas de Deus. (Fp 4.8)

Uma mente renovada é sinônimo de uma vida transformada. O apóstolo Paulo afirma que quando experimentamos essa transformação, conhecemos a vontade de Deus que é, boa, perfeita e agradável para Ele. (Rm 12.2)

7.4) VIVENDO EM COMUNHÃO

Para que tenhamos uma vida de estreita comunhão com Deus precisamos **primeiro** vencer o mundanismo que de uma forma sorrateira tem afetado muitas vidas. **Segundo** precisamos tomar uma decisão certa de afastar-se de tudo que desagradar a Deus; e **por fim** é necessário que renovemos as nossas mentes diariamente, purificando-a das impurezas deste mundo.

Um homem disse a Deus: "Senhor tu tens filhos prediletos; tens aqueles a quem preferes?". O Senhor lhe respondeu: "Eu não prefiro uns mais que outros; alguns há que me preferem mais que outros".

Esta é a tônica da comunhão. O que vai determinar a minha vida de oração não é o quanto eu sei sobre oração, mas o quanto eu amo o estar em oração, o quanto eu amo estar na presença do Pai.

"Jesus perguntou a Pedro: amas-me mais do que estes outros? apascenta os meus cordeiros" (Jo 21.15).

O serviço de Pedro estava condicionado ao seu amor a Jesus.

Quando o General Booth foi interrogado acerca do seu poder, respondeu: *“Vou dizer-vos o segredo. Deus tem tudo o que há em mim. Há homens com mais mentalidade do que eu, homens com maiores oportunidades do que eu, porém desde o dia que senti n’alma a condição dos pobres de Londres e foi-me revelado o que Jesus Cristo pode fazer-lhes, resolvi que Jesus Cristo havia de possuir tudo o que há em mim. E se houve algum poder no Exército da Salvação, é porque Deus recebia toda a adoração da minha alma, toda a força da minha vontade para com ele e toda a influência da minha vida.”* (Tesouro de Ilustrações)

ATIVIDADES – LIÇÃO IV

• Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1)  Um bom relacionamento requer o desenvolvimento da capacidade de convivermos com o outro apesar de sermos diferentes.
- 2)  Reconheça sempre os seus erros e torne-se uma pessoa capaz de mudar suas atitudes. Abandonar o erro é um ato de grandeza moral.
- 3)  A vaidade e o orgulho são sentimentos prejudiciais à vida que nos faz perder o sentido das proporções. A Bíblia nos orienta a tratarmos o outro como se este fosse superior a nós (Fl 2.3).

- 4)  Por mais sábio, mais importante, mais poderoso e mais puro que seja, ninguém é tão livre que não tenha a quem obedecer, tão independente que não tenha um dever a cumprir.
- 5)  Quem ama não pensa apenas em si mesmo. A Bíblia ensina que o amor “não busca os seus interesses” (1 Co 13.5).
- 6)  Perdoar não é uma opção nossa, mas um dever. Cristo nos ensinou que se não perdoarmos àqueles que nos ofenderam também Deus não nos perdoará.

Anotações:

[illegible]

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Lição V

A Ética nas Relações Humanas

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

A ÉTICA NAS RELAÇÕES HUMANAS

A ética é indispensável à vida humana, sua importância é bastante evidenciada em todas as áreas da vida. Infelizmente nos deparamos frequentemente com a falta de ética na sociedade, na política, na indústria e até mesmo nos meios esportivos, culturais e religiosos.

I - O QUE SIGNIFICA ÉTICA?

A Ética é a Ciência da Moral ou a Filosofia Moral, pois está centrada no estudo dos valores e das normas que regulam a conduta e a interação da sociedade.

Em termos práticos ética pode ser definida como a parte da filosofia que trata da moral e das obrigações do homem, ou ainda como a reflexão sobre os atos humanos que se relacionam com o Bem.

Uma pessoa é considerada ética quando sabe o que faz, conhece as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais. A Bíblia afirma que quem sabe fazer o bem e não o faz comete pecado (Tg 4.17)

II - O CRISTÃO E A ÉTICA

A ética é indispensável a vida cristã, pois esta reflete o que somos e como agimos com os outros. Quando fazemos ou praticamos atos que prejudicam o erário público, e a vida da sociedade, infringimos a ética.

Várias discussões são levantadas sobre o que faz uma ação ser considerada certa ou errada. Os estudiosos teorizam sobre os valores que fundamentam ou devem fundamentar as nossas ações para alcançarmos o bem viver. Questões levantadas em torno do assunto como observamos nos exemplos abaixo:

- ☞ Como uma norma moral pode adquirir validade universal?
- ☞ Quais são os valores que devem nortear as ações humanas?
- ☞ Por que os valores e os princípios morais variam nas diferentes sociedades?
- ☞ Como posso adequar a liberdade da minha vontade às obrigações determinadas pela lei?
- ☞ Como encontrar um equilíbrio entre a responsabilidade oral e os impulsos, desejos e inclinações que constituem a nossa condição?

Apesar das teorias éticas buscarem oferecer um conjunto de conhecimento que possibilita delimitar e compreender melhor os problemas

envolvidos nestas questões, no entanto, a Bíblia é o verdadeiro manual completo de ética que existe no mundo.

Como cristãos e cidadãos devemos obedecer a Bíblia, cultivando atitudes, que reflitam um comportamento digno e exemplar que agrade a Deus.

III - TEMAS PARA DISCUSSÃO

Há muitos temas que envolvem a questão da ética como, por exemplo: a legalização do aborto, a união homossexual, a negativa de participação na guerra, a clonagem, a pesquisa sobre células-tronco, a diferenciação entre público e privado, etc.

Por contenção de espaço selecionamos apenas alguns temas para abordar nesse capítulo. Vale salientar que a posição do cristão em relação a esses e outros temas deve estar fundamentada na Bíblia.

Lembre-se: o padrão estabelecido pela sociedade se vai de encontro aos princípios bíblicos, não serve para o cristão.

Vejamos alguns temas e suas polêmicas:

3.1) É CORRETO O CASAL CRISTÃO SE SERVIR DO BANCO DE SÊMEN PARA TER UM FILHO?

Esta é uma questão que envolve certa complexidade, já que o tema em si é controverso.

Para facilitar a compreensão tentaremos analisar o assunto a partir de três aspectos: **biológico, ético e espiritual**.

A) ASPECTO BIOLÓGICO

Com as novas tecnologias de reprodução medicamente assistida (Técnicas de Inseminação Artificial), torna-se possível à concepção para situações de infertilidade. Essas técnicas classificam-se em dois grandes gêneros: inseminação **homóloga** e inseminação **heteróloga**.

A inseminação é considerada homóloga quando o sêmen pertence ao marido, e heteróloga quando originária de uma terceira pessoa ou quando a mulher não é casada.

Dentre as várias técnicas disponíveis atualmente, podemos destacar:

- **INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (IA)** - Transferência mecânica de espermatozóide para o útero da mulher. Após seleção e tratamento os espermatozóides podem ser introduzidos no fundo do canal vaginal através de cânulas ou seringas.
- **TRANSFERÊNCIA INTRATUBÁRIA DE GAMETAS (GIFT)** - Consiste em captar os óvulos da mulher através de laparoscopia e o espermatozóide do marido através de massagens na vesícula seminal ou masturbação. Ambos são colocados em uma cânula especial devidamente preparados e introduzidos em cada uma das trompas de Falópio.

- **TRANSFERÊNCIA INTRATUBÁRIA DE ZIGOTOS (ZIFF)** - Nesse método o processo de captação é o mesmo, porém a fecundação é realizada in vitro (fora do corpo da mulher). Depois ocorre a transferência do zigoto para as trompas uterinas.
- **A FERTILIZAÇÃO IN VITRO SEGUIDA DA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES (FIVETE)** - A captação de óvulo e espermatozoides ocorre da mesma forma que nos métodos anteriores, no entanto, após a fecundação o zigoto ou zigotos continuam incubados in vitro, sendo transferidos apenas quando se desenvolvem e torna-se um embrião. É a fertilização em laboratório, conhecida como “bebê de proveta”.

B) ASPECTO ÉTICO

Os especialistas em reprodução humana divergem sobre as questões éticas quanto a criopreservação de embriões excedentes e doação de gametas e pré-embriões, etc.

Um dos pontos mais relevantes nessa discussão é a questão dos descartes de embriões.

Para cada sucesso de uma inseminação fora do útero vários embriões são sacrificados.

Considerando que um embrião está no primeiro estágio do desenvolvimento de uma vida humana, sacrificá-lo significa interromper o curso de uma vida.

C) ASPECTO ESPIRITUAL

Apesar deste tema não ser tratado explicitamente na Bíblia, não podemos analisá-lo sem observar os princípios bíblicos.

Recorrer a um banco de sêmen para ter um filho implica em aceitar condições que se contrapõem aos valores cristãos. Receber, por exemplo, esperma de um doador (alguém que não seja o marido) é implantar dentro de si uma semente de outro homem. Biblicamente, isto se constitui um adultério (Ex 20.14; Mt 5.28).

Utilizar-se da inseminação in vitro é concordar com os descartes de embriões. Como já vimos, a probabilidade de sucesso nesse processo com apenas um óvulo fertilizado é mínima.

Não é aceitável para um casal cristão permitir que outros óvulos fecundados sejam sacrificados.

Conforme a Bíblia nos ensina, não cabe a nós a decisão de dar e tirar a vida e sim ao Senhor.

*“O senhor mata e preserva a vida;
Ele faz descer a sepultura e dela
resgata”*(1Sm 2.6).

O casal deve antes de tudo, confiar no Senhor e não recorrer a métodos de reprodução humana que firam os princípios cristãos e éticos.

3.2) PEDOFILIA: DISTÚRBIO OU AÇÃO DEMONÍACA?

Nem sempre o agressor sexual é portador de distúrbios psiquiátricos. As teorias psicológicas enfatizam o caráter psiquiátrico do agressor baseadas em estudos feitos geralmente com agressores denunciados, presos e condenados.

A pedofilia pode ser vista através de três perspectivas: a psicológica, a social e a ética. Devemos descrever essas perspectivas procurando confrontá-las com a visão bíblica.

Na perspectiva psicológica, há várias questões que são amplamente discutidas. Uma das principais é: “O agressor sexual (pedófilo) é portador de distúrbios psiquiátricos?”

A resposta a essa questão envolve várias ordens de dificuldade. Uma delas diz respeito ao que podemos entender com a expressão distúrbios psiquiátricos.

De acordo com o Manual Estatístico de Desordens Mentais (DSM IV), publicado pela Associação Psiquiátrica Americana, a Pedofilia é considerada uma desordem psiquiátrica, um distúrbio psicossocial.

Um distúrbio psiquiátrico frequentemente está associado às doenças mentais ou de comportamento, incluindo perturbações do humor, do pensamento, do caráter e da percepção.

O DSM IV¹ classifica a pedofilia como um tipo de *parafilia* (transtorno sexual) em que há constância de fantasias e desejos sexuais específicos com crianças.

Ao se referir especificamente à pedofilia, o DSM IV explica que "o foco parafílico envolve atividades sexuais com crianças pré-púbere (geralmente com 13 anos ou menos)" (pág. 499). Estudos comprovam a origem e sintomas de muitas das chamadas doenças mentais. Umas são detectadas através de exames neurológicos, outras só através dos sintomas. Haveria nestas doenças uma ação diabólica?

Existem quatro níveis de atuação demoníaca em seres humanos:

- ✓ a tentação (Tg 1.13-14);
- ✓ a influência (Rm 12.2; 1Jo 2.14b e 5.9-10);
- ✓ a opressão (Lc 13.10-16); e
- ✓ a possessão (Mt 17.14-20).

Não podemos confundir doença mental com opressão ou possessão de demônios, pois nem todas as pessoas oprimidas ou possesas são doentes mentais. Além do mais, a maioria dessas doenças têm como origem um trauma de infância.

Porém, o sofrimento e a angústia dessas pessoas são tão intensos que não podemos descartar a possibilidade delas estarem sendo também afligidas

¹ Manual de Psiquiatria que classifica as doenças mentais.

por Satanás. Ou seja, Satanás encontra através do trauma uma porta aberta para oprimi-las.

As teorias que se fixam somente nas causas psiquiátricas para explicar o comportamento do agressor sexual de crianças, não levando em consideração os fatores sociais, culturais, psicodinâmicos e espirituais mostram uma visão estreita e parcial do fenômeno.

Nem sempre o agressor sexual é portador de distúrbios psiquiátricos. As teorias psicológicas enfatizam o caráter psiquiátrico do agressor baseadas em estudos feitos geralmente com agressores denunciados, presos e condenados.

Esses agressores são os mais compulsivos, repetitivos, insolentes e violentos e, portanto são aqueles cujo comportamento se mostra mais "desviante da norma".

Mas o que dizer daquelas pessoas socialmente adaptadas, que não levantam suspeitas? Esses condicionantes estão muito mais ligados a motivos e conteúdos psicossociais do que a distúrbios psiquiátricos. Geralmente esse agressor foi vitimizado em sua infância e acaba reproduzindo na vida adulta o mesmo padrão de relação abusiva.

Em determinadas condições concretas de existência, qualquer pessoa que tenha vivido uma situação traumática pode ter uma crise ou um transtorno da personalidade.

Os problemas emocionais são causados por traumas vivenciados principalmente na infância, e que precisam ser tratados.

Alguns traumas contribuem para o desenvolvimento de um padrão pecaminoso. Em geral, inicia-se com aspectos como culpa, autocomiseração, ira e descontrole emocional.

Biblicamente, sabemos que pedofilia é pecado (Gl 5.19; Ef 5.3 e Cl 3.5). Do ponto de vista moral e ético, o pedófilo não é um doente mental, isento de responsabilidades, nem um delinquente à margem das leis da vida social e familiar, mas uma pessoa com total responsabilidade pelo mal que introduz no mundo.

3.3) O USO DE ANTICONCEPCIONAIS É LÍCITO PARA UM CASAL CRISTÃO?

Um casal cristão pode usar os métodos da ciência para evitar filhos como a camisinha ou os anticoncepcionais, ou somente os métodos naturais como a “tabelinha” e “oração”? Ou deve ter filhos até a mulher não conseguir gerar mais?

Esta tem sido uma das questões mais polêmicas entre cristãos. Porém o que a Bíblia fala sobre o assunto?

A Bíblia não fala especificamente sobre o planejamento familiar, também não é explícita quanto ao número de filhos. Apenas diz:

“Eis que os filhos são herança da parte do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão. Como flechas na mão dum homem valente, assim são os filhos da mocidade. Bem aventurado o homem que enche a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta. (Sl 127. 2-5).

Há duas questões implícitas nesta pergunta: a contracepção e o planejamento familiar. Geralmente, quando se fala em contracepção, cita-se o caso do Velho Testamento de Onã, neto de Jacó, filho de Judá com uma mulher cananéia (Gn 38.1-9). Onã praticava um dos métodos anticoncepcionais pouco eficaz, o coito interrompido, para não dar descendência a seu irmão Er.

Observamos no texto citado que a Bíblia não fala sobre o controle de nascimentos. Mostra, no entanto, que Deus não se agradou da atitude de Onã por ele não cumprir a lei do levirato encontrada em Deuteronômio 25.5-10.

A Bíblia também fala de práticas antigas da medicina popular como o uso de ervas (mandrágoras) para abrir a madre (Gn 30.14) e a esterilidade por ocasião do aleitamento (Os 1.8).

A paternidade é algo de grande responsabilidade. Deve ser planejada para prover o bem-estar dos filhos nos aspectos: econômico, social, educacional e espiritual.

Os pais devem estabelecer um lar harmonioso com amor e disciplina. Se não podem fazê-lo devem repensar seriamente se estão realmente honrando a Deus colocando filhos no mundo de forma irresponsável.

O uso de métodos contraceptivos visto como meios de Planejamento Familiar deve ser feito sob a orientação médica, desde que admissível à consciência cristã.

3.4) O CRISTÃO DEVE CONCORDAR COM À ADOÇÃO DE BEBÊS POR HOMOSSEXUAIS?

O direito à adoção de crianças por homossexuais vem se tornando uma realidade em nosso país.

Este assunto extremamente polêmico paulatinamente vem se transformando em um tema de debate na mídia, retratado nas novelas, revistas, jornais e outros meios de comunicação.

O tema tem despertado o interesse até mesmo da comunidade científica, que vem direcionando pesquisas e publicações sobre o assunto. Mas afinal, pessoas homossexuais podem adotar crianças? O que dizem as leis brasileiras? E no ponto de vista ético, moral e bíblico, isso é benéfico?

Devemos formar uma visão crítica sobre o assunto, resgatando princípios bíblicos que não podem ser ignorados na abordagem deste tema.

A) VISÃO BÍBLICA

De acordo com as Sagradas Escrituras, a homossexualidade não é aceita por Deus. Encontramos referências em Gênesis, no relato de Sodoma e Gomorra (Gn 19.4-5), de onde advém o termo - "sodomia" como referência à homossexualidade e outras anomalias do gênero; em Levítico, na condenação feita por Moisés ao povo de Israel contra esta prática (Lv 18.22; 20.13); no período dos Juízes (Juízes 19.22-23); no Novo Testamento, na epístola de Paulo aos Rm (Rm 1.26-27), além de outras alusões do apóstolo à condenação divina a esta prática (1 Co 6.9-10 e 1 Tm 1.9-11).

Deus definiu para a união sexual entre os seres humanos um homem e uma mulher, unidos pelo compromisso eterno do matrimônio. O propósito de Deus é que o homem junte-se com a mulher e os dois formem "uma só carne" (Gênesis 2.24), constituindo-se numa família heterossexual.

A sociedade atual está cada vez mais perdendo de vista esse princípio. Se Deus não aprova a união de pessoas do mesmo sexo, como aceitaria a adoção de um bebê por homossexuais?

B) A ADOÇÃO E AS LEIS BRASILEIRAS

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, não faz qualquer referência à orientação sexual do adotante, deixando

livre o direito de qualquer pessoa, independentemente do seu estado civil, adotar uma criança, desde que preencham os requisitos estabelecidos na lei. Assim, não há o que impeça, *a priori*, que uma mulher ou um homem homossexual adote alguém.

Contudo, apesar de não haver nada legalmente determinado, a orientação sexual sempre foi um empecilho para adoções.

Os requisitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, em linhas gerais, são: ser o adotante maior de 21 anos; ser, pelo menos, 16 anos mais velho do que o adotando; e o adotando deve contar, com, no máximo, 18 anos à data do pedido. A adoção é constituída por sentença judicial, inscrita no Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais.

C) NOVO PERFIL DE FAMÍLIA

A sociedade atual vem adotando uma nova concepção de família. A base da constituição da família deixou de ser a procriação, a geração de filhos, para se concentrar na troca de afeto, de amor, mudando radicalmente a composição familiar.

Segundo a autora Flavia Ferreira Pinto, bacharel em Direito do Centro Universitário de Brasília, nessa nova concepção não há mais necessidades do casamento para uma vida sexual plena.

Algumas pessoas se encontram, se gostam, se "curtem" por algum tempo, mas cada qual vive em sua própria casa, em seu próprio espaço. O objetivo dessa união não é mais a geração de filhos, mas o afeto e o prazer sexual.

A autora apresenta pelo menos três fatores que contribuem para essa transformação: *a entrada da mulher no mercado de trabalho, as facilidades para a obtenção do divórcio e a independência maior da juventude.*

É nesse contexto de aceitação e de profunda revolução de valores na sociedade que as uniões homoafetivas vêm se tornando cada vez mais frequentes.

O discurso é de que um novo paradigma para a formação da família está sendo formado: o "amor" em vez da prole. Daí, a argumentação de que os casais não necessariamente precisam ser formados por pessoas de sexo diferentes.

Muitos psicólogos, educadores e sociólogos pós-modernos defendem que essas mudanças não significam que a família esteja em crise. Para eles o que ocorre é uma transformação decorrente das mudanças sociais.

Porém, sabemos que o plano de Deus para a família nunca incluiu o homossexualismo (Gênesis 1.26-28; 2.18-24), que é abominável ao Senhor (Levítico 18.22).

Homossexualismo é apenas um dos resultados da decadência humana (Rm 1.24-28) e um ataque ao plano original de Deus - a família (Mateus 19.4-6).

D) A QUESTÃO DO AMBIENTE FAMILIAR

Para que seja deferido o pedido de adoção, se faz necessária a apresentação de reais vantagens para a criança ou o adolescente, que deve fundar-se em motivos legítimos.

Vejamos o que diz o artigo 29 do Estatuto da Criança e do Adolescente: *"Não se deferirá colocação em família substituta a pessoa que revele, por qualquer modo, incompatibilidade com a natureza da medida ou não ofereça ambiente familiar adequado"*.

O ambiente familiar em que o menor será inserido deve ser adequado ao seu desenvolvimento psicológico e social.

Segundo J. L. M. da Silva, o ambiente familiar adequado precisa ter as seguintes características: *"Ambiente moralmente sadio, onde se encontrem pessoas comprometidas com um único propósito: criar e educar o menor segundo os princípios ditados pela moral e pelos bons costumes"*.

Partindo desse princípio, não se pode deferir a adoção à pessoa que tenha péssima formação moral, a fim de não contrariar o disposto no artigo 33 da Lei nº. 8.069/90, que impõe o dever de assistência moral.

A partir desse pressuposto, várias questões têm se levantado em torno do assunto, dentre elas a seguinte: Pessoas homossexuais podem adotar crianças? É preciso se ter um ambiente sadio para a criança numa "família" formada por homossexuais? Até que ponto a criança que é adotada e vive em um lar homossexual não será socialmente estigmatizada e, conseqüentemente, não terá prejudicado o seu desenvolvimento psicossocial? Como ficará o psicológico de uma criança que, por exemplo, tem sua "mãe" se chamando "Antônio" e seu pai se chamando "João"?

Não se pode defender apenas o direito do adotante. Devemos considerar que adotar uma criança não significa levar para casa um animalzinho de estimação.

Precisamos entender que a criança crescerá, se tornará adolescente com seus conflitos e posteriormente um adulto. Portanto, além da necessidade de se ter as identidades paterna e materna no lar, que são necessárias para a formação saudável da criança e estão ausentes em uma "família" homossexual, a criança se sentirá marginalizada e ridicularizada.

3.5) O CRISTÃO DEVE SE CASAR COM UMA PESSOA QUE NÃO SEJA VIRGEM?

Vivemos em uma época em que "sexo Livre" é moda, virgindade é coisa do passado e não ter experiência sexual é motivo de Zombaria. A sociedade

vem mudando os valores morais e espirituais. Essa nova geração faz um apelo para “liberdade sexual”. A televisão induz os jovens à sensualidade e estimula à prática do sexo, por meio de filmes, novelas, debates, programas de humor, comerciais, etc.

Como cristãos não podemos aceitar essa “nova moralidade”. Os preceitos bíblicos não mudam. A virgindade é algo que deve ser preservado pelos jovens cristãos. Em Gálatas 5.19 lemos: *“As obras da carne são (...) imoralidade sexual, impureza, libertinagem...”*.

Uma pessoa chamada por Deus para o Ministério precisa buscar uma orientação divina para casar-se. O fato da moça ou o rapaz não ser virgem não significa impedimento para o casamento, desde que ele(a) tenha se arrependido e mudado o seu comportamento. Em Provérbios 28.13, lemos:

“O que encobre os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia”.

Ser ou não virgem não é a coisa mais importante, mas as atitudes e o caráter da pessoa. A moça ou o rapaz que se despojou dos pecados e revestiu-se de Cristo possui um caráter cristão; isto é facilmente observado pelo seu comportamento.

A Bíblia afirma que pelos frutos conheceremos a árvore. (Mt 7.15-20) O apóstolo Paulo também afirma:

“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criatura. As coisas antigas passaram; eis que surgiram coisas novas.” (2 Co 5.17)

3.6) UM CRISTÃO PODE SE CASAR COM UMA PESSOA DIVORCIADA?

Esse é um dos assuntos doutrinários mais polêmicos, visto que há uma incidência de divórcios na Igreja, enquanto que a Bíblia não oferece um apoio direto à questão.

O aumento do número de pessoas divorciadas em nossas Igrejas mudou a concepção de alguns cristãos. As mudanças dos valores morais e espirituais, assim como as atitudes da sociedade e as leis vigentes tornaram o divórcio mais aceitável e mais fácil.

Biblicamente encontramos os seguintes ensinamentos:

- A) NO ANTIGO TESTAMENTO** – O casamento foi estabelecido por Deus para que durasse para sempre. Em Deuteronômio 24.1-4, a prática do divórcio era tolerada, mas não ordenada por Deus. Jesus esclareceu esse ponto afirmando que Moisés permitiu o divórcio por causa da dureza do coração do povo (Mt 19.8).
- B) NO NOVO TESTAMENTO** – Jesus reafirma a natureza permanente do casamento. *“... o que Deus juntou não o separe o homem” (Mt 19.6).*

De acordo com os ensinamentos de Jesus, o divórcio era considerado legal apenas quando houvesse infidelidade conjugal. A pessoa divorciada por outro motivo cometeria adultério se casasse novamente (Mt 19.9). O apóstolo Paulo reafirma os ensinamentos de Jesus e fala sobre a incompatibilidade religiosa quando um crente e um não-crente estão casados (1Co 7.10-16). Isto não é causa para divórcio, embora possa gerar conflitos.

Vimos que biblicamente não existe apoio ou encorajamento ao divórcio, porém não julgamos aqueles que se casaram novamente. Acreditamos que é melhor casar-se do que viver na promiscuidade.

3.7) QUAL A POSIÇÃO DO CRISTÃO EM RELAÇÃO AO ABORTO?

Aceitar o aborto é intervir no direito de alguém nascer, sem falar que se trata de um assassinato. Sabemos que não é fácil lidar com essa situação, principalmente nos casos em que a pessoa foi abandonada pelo pai da criança e tem uma família muito rígida que certamente a desprezará.

Porém o transtorno que essa pessoa sofrerá se praticar o aborto será muito maior do que enfrentar a realidade da gravidez.

Um aborto pode provocar vários danos a vida da mulher tanto fisicamente, como emocionalmente e espiritualmente.

- A) DANOS FÍSICOS:** o aborto provocado pode causar a perfuração do útero através da colher de curetagem ou o aspirador. Isto pode resultar numa infecção e obstrução das trompas, provocando esterilidade além do perigo de lesão no intestino, na bexiga ou nas trompas. Também pode ocasionar a insuficiência do colo uterino, provocando sucessivos abortos espontâneos posteriormente. Não vale a pena ariscar a vida e o futuro tentando fugir do problema.
- B) DANOS EMOCIONAIS:** A prática do aborto voluntário, afeta a vida emocional da mulher. A culpa e o remorso tornam-se tão intenso que podem causar várias doenças psicológicas. Pessoas que praticaram o aborto carregam consigo por toda a vida a culpa de ter matado o próprio filho tirando-lhe o direito de nascer.
- C) DANOS ESPIRITUAIS:** Além dos danos físicos e emocionais a pessoa que pratica o aborto também é afetada espiritualmente. Quem comete tal prática torna-se um homicida. A Bíblia, desde o antigo testamento condena essa prática (Ex 20.13; Ap 22.15).

A pessoa deverá enfrentar a realidade, contando a verdade aos seus pais.

O impacto e o sofrimento causado a eles pela situação será menor do que o ultraje provocado pela prática do aborto

3.8) COMO LIDAR COM AS QUESTÕES DA PARANORMALIDADE?

A busca pelo sobrenatural torna-se cada vez mais comum na atualidade. A geração atual expressa um interesse renovado pelas coisas espirituais.

Como o Modernismo não satisfaz as necessidades da geração presente, muitos começaram a procurar respostas nas questões espirituais. Esta busca vem gerando uma crescente curiosidade pelo misticismo.

Atualmente existe uma grande difusão de práticas místicas como a festa do Halloween (dia das bruxas), que vem se popularizando cada vez mais nas escolas brasileiras, além de outras práticas pagãs que se perpetuam de uma forma impressionante.

A mídia se encarrega de propagar através da literatura, dos filmes, novelas e até mesmo dos desenhos animados práticas místicas, doutrinas de religiões orientais e espíritas. Junto a este crescimento místico está à crescente curiosidade pela Parapsicologia e os fenômenos paranormais.

Mas afinal o que significa paranormalidade e Parapsicologia?

Muitos confundem estes dois termos compreendendo paranormalidade como sinônimo de Parapsicologia.

A Parapsicologia é o estudo de certos fenômenos psíquicos de origem supostamente sobrenatural associados à experiência humana, enquanto que paranormalidade é um termo mais amplo empregado para descrever uma grande variedade de fenômenos anômalos ou estranhos ao conhecimento científico que inclui assuntos considerados como sendo externo ou fora do alcance da Parapsicologia, tais como: UFOs, criptozoologia e muitos outros. Paranormal, portanto, é todo conhecimento que não pode ser explicado pelo nosso conhecimento científico atual.

A parapsicologia é considerada como uma disciplina científica que tem como objeto de estudo a possível interação extra-sensório-motora entre o ser humano e o meio. De acordo com esta visão a mente interfere diretamente no meio sem o uso dos órgãos físicos e sensoriais.

A parapsicologia defende a existência de uma percepção extra-sensorial capaz de obter informações sem a utilização dos sentidos humanos. Assim sendo as pessoas “sensitivas” ou “psíquicas” possuem uma habilidade paranormal para perceber fenômenos e objetos independentes de seus órgãos sensoriais.

As percepções extra-sensoriais são divididas em quatro categorias gerais:

☞ **CLARIVIDÊNCIA** – Conhecimento de fatos ou objetos sem a utilização de quaisquer canais sensoriais conhecidos;

- ☞ **TELEPATIA** – Consciência dos pensamentos de outrem, sem utilização de canais sensoriais conhecidos;
- ☞ **PRECOGNIÇÃO** – Conhecimento sobre um futuro evento, ser ou objeto;
- ☞ **PSICOCINESE** – Habilidade de interferir em um evento, ser ou objeto sem contato físico com o mesmo, como por exemplo, movimentar objetos à distância.

Para os defensores das teses paranormais, pessoas que possuem os supostos "poderes paranormais" seriam na verdade dotadas de uma possível manifestação de um dom. Como explicar estes fenômenos e o que a Bíblia fala sobre estas questões?

Não podemos ignorar a capacidade da mente humana. Somos capazes de produzir coisas extraordinárias através dos nossos pensamentos. Se pensarmos, por exemplo, que vamos adoecer após ter tomado um sorvete quando estávamos suados, é possível que esta crença nos leve a pegar um resfriado.

A mente tem o poder de transformar nossa imaginação em situações concretas, por isso o apóstolo Paulo nos adverte:

“Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.” (Fl 4.8).

A mente é capaz de produzir muitas coisas, porém até que ponto podemos atribuir a esta o desencadeamento de todos os fenômenos?

Há um exemplo bíblico de uma jovem que adivinhava e dava muito lucro aos seus senhores. Esta ao se encontrar com Paulo e Silas dizia:

“São servos do Deus Altíssimo estes homens que vos anunciam o caminho da salvação.” (At 16.17).

De acordo com este texto bíblico a capacidade daquela jovem de adivinhar não se tratava de um dom específico como defende a Parapsicologia, mas de um espírito maligno que a possuía:

“Nos veio ao encontro uma jovem que tinha um espírito adivinhador, e que, adivinhando, dava grande lucro a seus senhores” (v.16)

Por isso, o apóstolo, após ouvir isto sucessivas vezes resolveu expulsar aquele espírito:

“Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo que saias dela. E na mesma hora saiu.” (v 18).

A Bíblia fala acerca da existência de um mundo espiritual que atua influenciando a vida das pessoas.

“Pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes” (Ef 6.12).

De acordo com a visão bíblica muitos fatos tidos como “paranormais” são, na verdade, o resultado da ação de espíritos malignos. Há dois extremos que são prejudiciais: *a espiritualização das coisas e o ceticismo.*

Há pessoas que atribuem ao diabo todos os fenômenos psíquicos, desconsiderando a capacidade produtiva da mente.

Há outros que desconsideram a existência de um mundo espiritual capaz de influenciar nos eventos da vida, atribuindo à mente todos os fenômenos.

Precisamos ter discernimento para compreendermos até onde os fenômenos psíquicos de origem supostamente sobrenatural são oriundos de uma percepção extra-sensorial ou se estes vêm de elementos espirituais.

Não devemos nos servir de meios como adivinhação, magia, necromancia, etc. para conhecer o próprio futuro, ou para encontrar respostas para a vida, independentemente da origem destes fenômenos.

A Bíblia reprovava o uso desses meios

“Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem quem consulte um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos” (Dt 18.10,11).

Devemos aceitar os acontecimentos futuros, por nós desconhecidos, mas permitidos por Deus para cada um de nós. O propósito divino para conosco é nos conduzir para uma vida de abundante felicidade por meio do amor, da obediência e confiança Nele.

3.9) COMO LIDAR COM A QUESTÃO DA ABSTINÊNCIA SEXUAL?

Abstinência sexual é um dos temas que tem recebido uma atenção especial na mídia, nos últimos anos, principalmente devido aos escândalos de pedofilia envolvendo líderes religiosos.

O assunto tornou-se mais evidente após o governo americano incentivar as escolas a implantarem o programa “Worth the Wait” (vale esperar) que defende a abstinência sexual na adolescência.

O programa visa conter a propagação de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) entre os jovens. A abstinência sexual é vista, nesse programa, como a única forma eficaz de se combater as DSTs.

Abstinência sexual é o ato de privar-se temporária ou permanentemente da atividade sexual. Esta pode ser feita voluntariamente ou involuntariamente.

Deus nos criou com a capacidade de sermos seres sexuados, dotados de instintos sexuais, responsáveis pela procriação e perpetuação da espécie humana.

A abstinência sexual é uma maneira de cortarmos ou abdicarmos desse aspecto chave de nossa natureza.

A orientação sobre a abstinência sexual é imprescindível. Apresentamos a seguir alguns aspectos que devem ser considerados ao proceder a orientação nesses casos.

A) A ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA

A abstinência sexual voluntária é uma qualidade cultivada por pelo menos três grupos específicos de pessoas:

- a)** aqueles que renunciam as relações sexuais antes do casamento, conservando-se puro até a noite núpcias;
 - b)** os que são casados, mas se afastam temporariamente com o consentimento do cônjuge para aplicar-se a oração (1Co 7.5); e
 - c)** aqueles que renunciam ao casamento "por causa do Reino de Deus" (Mt 19,12) a fim de servirem ao Senhor com mais aplicação (1Co 7.32-34).
-

Nem todas as pessoas conseguem praticar a abstinência sexual. O apóstolo Paulo fala da castidade como uma virtude:

“Bom seria que o homem não tocasse em mulher. Porque queria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom; um de uma maneira e outro doutra” (1Co 7.1,7).

O apóstolo mostra o valor da castidade, mas aconselha aqueles que não possuem essa virtude a se casarem:

“Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido. Digo aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu, mas se não podem conter-se casem-se. Porque é melhor casar do que abraçar-se ” (1Co 7.2,8,9).

Manter-se casto até o casamento é um desafio para aqueles que desejam permanecer puros e sem culpa diante de Deus. A castidade só se conserva pela prudência. Ser prudente significa reconhecer suas fraquezas e fugir das ocasiões que podem levar a pessoa a pecar.

O jovem cristão que deliberadamente deseja cultivar uma vida de castidade deve governar seus instintos não pela razão natural, mas pela graça sobrenatural de Cristo em sua vida.

No casamento a abstinência sexual quando praticada:

a) deve acontecer com o consentimento do cônjuge:

“Não defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo” (1Co 7.5a);

b) deve ter o tempo determinado:

“por algum tempo” (1Co 7.5b);

c) deve haver um propósito:

“para vos aplicardes à oração” (1Co 7.5c);

d) o casal deve ajuntar-se imediatamente para evitar a tentação:

“e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência” ” (1Co 7.5d).

A abstinência sexual voluntária pode ser temporária ou permanente. A abstinência temporária ocorre, geralmente, antes e durante o casamento.

A abstinência permanente é praticada por pessoas que renunciam o casamento, se abstém das relações sexuais durante toda a vida e adotam o celibato.

Jesus considera essas pessoas como eunucos e classifica-as em três categorias distintas: a primeira categoria é formada por eunucos de nascimento, pessoas que nasceram com atrofia ou alguma anomalia

nos órgãos de reprodução; a segunda categoria é dos que foram castrados pelos homens; e a terceira categoria é composta dos celibatários voluntários, pessoas que se castraram a si mesmos por causa do reino dos céus.

“Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o” (Mt 19.12).

A abstinência nem sempre pode ser praticada voluntariamente. Existem muitas situações que obrigam as pessoas a se absterem do sexo gerando frustrações ou tornando-as vulneráveis a práticas ilícitas.

Os casos mais comuns são: doenças ou impossibilidade do cônjuge, viagens constantes e prolongadas de pessoas itinerantes como, evangelistas, missionários, executivos, vendedores, representantes, etc., militares em missão ou em sistema de caserna, jovens adultos solteiros acima de trinta anos, viúvos recentes e assim sucessivamente.

B) ABSTINÊNCIA SEXUAL E DISFUNÇÕES SEXUAIS

A ausência de uma vida sexualmente ativa não traz danos à saúde. O sexo, ao contrário das necessidades físicas de comer e de beber, não é uma das funções vitais do ser humano.

Entretanto, pesquisas mostram que uma abstinência involuntária prolongada pode gerar diversos transtornos psicológicos. Num estudo sobre a abstinência sexual, publicado pelo "The Journal of Sexual Research" em 2002, realizado com 82 homens e mulheres com mais de 30 anos, virgens ou que estavam sem sexo durante aproximadamente um ano, constatou-se que os sujeitos desse estudo apresentaram sintomas de depressão e níveis de autoestima muito baixos, afetando outras áreas de suas vidas como o trabalho e as relações sociais.

Os transtornos psicológicos oriundos da abstinência involuntária surgem por causa da conexão existente entre o cérebro e a satisfação das necessidades fisiológicas.

A área do cérebro conhecida como sistema límbico, formada por um conjunto de estruturas cerebrais que se relacionam, é responsável pela origem e modulação das emoções. Quando comemos ou bebemos o sistema límbico se encarrega de nos proporcionar a sensação de satisfação.

O mesmo acontece em relação à atividade sexual. Quando uma pessoa recebe um estímulo sexual o seu sistema límbico é ativado. Se o desejo é satisfeito o sistema límbico produz as Endorfinas (hormônios responsáveis pela sensação de prazer) e em seguida o mecanismo cerebral é desativado, mas se isto não ocorre o sistema permanece ativado gerando frustração.

O cérebro não deixa de segregar Endorfinas quando se pratica a abstinência sexual. O indivíduo pode encontrar prazer noutras áreas de sua vida compensado a ausência da prática sexual.

Estudos comprovam que quando a abstinência sexual é voluntária o indivíduo não apresenta transtornos psicológicos. Este aprende a sublimar o desejo sexual buscando o prazer em coisas que são significativas em sua vida.

Porém uma abstinência muito prolongada pode gerar uma disfunção conhecida como anafrodisia, que provoca uma anulação (total ou parcial) do impulso sexual.

C) CONSEQUÊNCIAS DE UMA ABSTINÊNCIA INVOLUNTÁRIA

Baseado no que já foi exposto, podemos concluir que a abstinência sexual só é inofensiva quando é voluntária ou quando não se prolonga por muito tempo.

Nas situações em que as pessoas são obrigadas a se absterem do sexo por circunstâncias adversas, a abstinência pode provocar algumas reações prejudiciais à vida, podendo, inclusive, afetar a vida espiritual. Vejamos alguns desses problemas:

a) ANSIEDADE

Uma abstinência forçada poderá contribuir com o aumento dos níveis de insegurança e ansiedade

interferindo no âmbito da interação social, ou da abordagem com o outro. A ansiedade também pode afetar posteriormente o desempenho sexual provocando no homem uma disfunção erétil e na mulher o vaginismo e a dispaurenia.

b) FRUSTRAÇÃO

Pessoas que se abstêm durante um tempo prolongado, principalmente as solteiras acima de 30 anos, as viúvas recentes e aquelas cujo cônjuge se encontra doente ou impossibilitado, tendem a se tornarem frustradas, irritadas, nervosas e sem paciência.

c) AUMENTO DO DESEJO SEXUAL

A abstinência sexual involuntária contribui com a acentuação do impulso sexual. O Impulso pode ser desencadeado independentemente de estímulos externos. Trata-se de um aspecto predominantemente biológico fruto de um processo neuro-endócrino envolvendo hormônios e neurotransmissores. É um impulso instintivo e ocorre geralmente involuntariamente e inconscientemente, até mesmo durante o sono. Quando uma pessoa sexualmente ativa se abstém do sexo por vários dias esse impulso tende a aumentar.

d) AUMENTO DA MOTIVAÇÃO SEXUAL

A motivação sexual é um determinante muito mais significativo do que o impulso sexual. É

através da motivação que somos impulsionados a nos comportar sexualmente. Trata-se de um atributo psicológico capaz de impelir à pessoa a procurar um relacionamento sexual. É possível existir o impulso sexual biológico, sem motivação sexual, isto ocorre, por exemplo, em pacientes com depressão na fase inicial. A falta de motivação implicará num desinteresse da pessoa pelo sexo, apesar do impulso. Uma abstinência sexual prolongada poderá acentuar a motivação sexual e gerar ansiedade.

e) VULNERABILIDADE

O aumento do impulso e do desejo sexual provocados pela abstinência involuntária deixa a pessoa mais vulnerável e suscetível a pensamentos libidinosos e tentações na área da sexualidade.

D) COMO ORIENTAR

Não existe uma regrinha pronta que possa ser ensinada as pessoas que praticam involuntariamente a abstinência sexual, mas há alguns princípios bíblicos, que devem ser lembrados, que são imprescindíveis para quem deseja uma vida vitoriosa como:

- ⇒ o temor a Deus (Sl 111.10),
- ⇒ a vigilância (Mt 26.41),
- ⇒ a prudência (Mt 10.16),
- ⇒ a responsabilidade (Ec 11.9; 1Co 6.12), e
- ⇒ o compromisso com Deus e com a sua Palavra (Sl 40.8; 119.11).

Há também alguns cuidados básicos que poderão ajudar a pessoa durante a fase da abstinência como:

- a)** não ficar muito tempo solitário;
- b)** superar os sentimentos de ansiedade e frustração;
- c)** evitar lugares, pessoas e coisas que inspirem sensualidade;
- d)** procurar conhecer suas limitações e jamais provar seus limites;
- e)** deixar a natureza terrena morrer; e,
- f)** sobretudo, desenvolver a capacidade de controle dos seus impulsos.

O Cristão, antes de tudo, precisa ser moral e sexualmente puro (2 Co 11.2; Tt 2.5; I Pe 3.2). A Bíblia cita a virtude da Temperança como um elemento do fruto do Espírito que pode ser cultivada.

ATIVIDADES – LIÇÃO V

• Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1)  A Ética é a Ciência da Moral ou a Filosofia Moral, pois está centrada no estudo dos valores e das normas que regulam a conduta e a interação da sociedade.
- 2)  A ética é indispensável a vida cristã, pois esta reflete o que somos e como agimos com os outros.

- 3)  A Inseminação Artificial (IA) é a transferência mecânica de espermatozóide para o útero da mulher.
- 4)  A pedofilia pode ser vista através de três perspectivas: a psicológica, a social e a ética.
- 5)  Deus definiu para a união sexual entre os seres humanos um homem e uma mulher, unidos pelo compromisso eterno do matrimônio.
- 6)  Como cristãos não podemos aceitar essa “nova moralidade”. Os preceitos bíblicos não mudam. A virgindade é algo que deve ser preservado pelos jovens cristãos.

Anotações:

[illegible]

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Natanael de Barros. Tesouro de Ilustrações.
EDITOÇÕES VIDA NOVA - 1979
- BOCK, Ana Maria. Psicologias. Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2004.
- COVEY, Stephen R. Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes. Ed Best Seller, São Paulo, SP.
- FRITZEN, Silvino J. Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupos. v. 1 e 2. Petrópolis: Vozes, 1981.
- _____. Dinâmica de grupo e relações humanas. Petrópolis: Vozes, 1978.
- GIBLIN, Les Como Ter Segurança e Poder nas Relações com as Pessoas, Ed Record, São Paulo, SP. 1989
- HILGARD, Ernest R.; ATKINSON, Richard. C. Introdução à Psicologia. São Paulo: Companhia Editoria Nacional, 1976.
- JERSILD, Artur. T. Psicologia da Criança. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- Manual diagnóstico e estatístico de DSM IV ou de DSM4 - de Disorders mentais
- MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo - teorias e sistemas. Ed Atlas. São Paulo, SP
- MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.
- _____. Equipes que dão certo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.
-

PEASE, Allan e Barbara. Como Conquistar as Pessoas. Ed Sextante. Rio de Janeiro, RJ 2006.

----- Desvendando os Segredos da Linguagem Corporal. Ed Sextante. Rio de Janeiro, RJ 2005.

POWELL, John; BRADY, Loretta. Arrancar Máscaras! Abandonar Papéis! – a comunicação pessoal em 25 passos. Tradução Bárbara Theoto Lambert. 7 ed. São Paulo: Loyola, 1995.

PRICE, J.M. A pedagogia de Jesus – O Mestre por Excelência. Juerp. Rio de Janeiro, RJ, 1954.

SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo ala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 41 ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 34





O ensino teológico além das fronteiras.

**Rua Antônio José de Oliveira, 1180 – Vila São Carlos
Caixa Postal 241 - 86800-490 - Apucarana - PR
Fone/Fax: (43) 3426-0003 / Celular: (43) 9960-8886
E-mail: contato@cetadeb.com.br
Site: www.cetadeb.com.br**